

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os técnicos da mobilização americana

consideram que o esforço europeu
para assegurar a sua defesa
está muito abaixo das previsões

WASHINGTON, 1—O chefe da mobilização de defesa dos Estados Unidos, Charles E. Wilson, declarou ontem à noite que a Europa estava a fraquejar na satisfação dos objectivos de produção militar e «devia distrair substancialmente maiores quantidades» dos seus recursos para a defesa.

No seu terceiro relatório trimestral

para o presidente Truman sobre a mobilização do mundo livre contra a ameaça do comunismo, Wilson diz que a Europa, mesmo com o auxílio americano, se encontrava atrasada em relação aos planos previstos.

Uma comissão especial de representantes das doze nações da Organização do Tratado do Atlantico Norte enviara para o Conselho da N. A. T. O., provavelmente em Novembro, recomendações para «reduzir a diferença entre as necessidades militares e as possibilidades económicas», declara o relatório.

Wilson diz que os aliados do Atlantico Norte têm verdadeiros problemas no aumento da produção de armamento porque «qualquer esforço imediato para expandir os seus projectados programas de defesa ameaça os níveis de vida europeus, os quais já são baixos, com reduções novas».

Acrescenta que «todos os aliados da N. A. T. O. reconhecem agora francamente que os níveis actualmente projectados da produção militar europeia e do auxílio militar dos Estados Unidos, quando combinados, ainda são inferiores ao que é exigido para satisfazer os objectivos militares».

Wilson afirma que a Europa está a expandir as suas indústrias básicas—aço, energia eléctrica e facilidades de transporte—«porém, muito mais deve

(Continua na página central)



No jardim Oriental de S. Francisco, a doçura das águas e das plantas é uma evocação da terra macaense

Folhas, flores e frutos

do Ultramar Português

numa exposição hoje inaugurada pelo chefe do Estado

Não é um espectáculo deslumbrante, mas um tema de suave expressão ir ao Jardim do Ultramar, pela tarde ou pela manhã, quando o Sol desdobra as pregas do seu manto ou a Lua lhe manda aviso de que vai chegar a hora de recolher. Rico de espécies dos trópicos e das regiões subtropicais, há nele de tudo quanto a vista já diviso alguma vez ou adivinha nas magnificências da multiformidade colorida da flora africana. Milagre da constância do homem e da sua técnica, de repente sai a gente da lírica paisagem dos olivados vitoriosos na Encosta da Ajuda, e logo os olhos se fundem na exuberância evocativa de uma outra paisagem, de um outro clima, de uns outros costumes, de uns outros homens, enfim. Não será, evidentemente, a selva africana a que ali revive,

a poder de aquecimento, de estufas, de abrigos naturais, em pleno Sol. Mas é a natureza cuidada pelo homem para o homem, com seus produtos agrícolas, aqueles que servirão para alimentar o seu corpo e uma industria cada vez mais exigente e complexa. Lição viva, exemplo constante são estes os que se recolhem de uma visita vulgar ao Jardim do Ultramar e ao seu Museu Agrícola, instalado, desde 1916, no antigo Pátio das Vacas erguido no século XVI. Foi residência de D. Joana de Távora, parente daquela por quem D. José se apaixonou, arrastando ao patíbulo meia nobreza de Portugal...

Hoje, é um museu, não de arte—como os seus belos azulejos sugeririam—mas de produtos agrícolas coloniais. Mas, para que a lição das coisas se colha de maneira mais viva e directa, abriu hoje ali uma exposição magnífica. Durante quinze dias, será para toda a gente um convite que não pode deixar de ser aceite, para deleite do espírito e enriquecimento de conhecimentos. O publico deverá ir ali ver quanto valem as nossas províncias ultramarinas, que significam elas representam no património económico da Nação. Depois, não é só para sabermos quanto produzimos de sisal, de feijão, de algodão ou de borracha, que interessará ir ver a exposição que hoje foi inaugurada no Jardim do Ultramar: a lição da natureza é mil vezes tentadora. Saber que o amendoim, tal como o viedo, abre as flores à luz do dia e vai depois enterrar os seus ovários que se transformarão em frutos subterrâneos, é tão sedutor como ouvir dizer que para haver, por exemplo, lindas plantações de chá, foi preciso ir buscar terra a Montemor e água que não fosse a da companhia, porque o calcário é contrário à sua natureza. Depois, para lá da evocação dos rituais da colheita do chá, tão belos que sugeriram a Wenceslau de Moraes belas páginas descritivas, estão os nevados campos de algodão, quase tão exuberantes e emaranhados, como as plantações intermináveis dos climas quentes.

(Continua na ultima página)

(Continua na página central)

Abadan—a cidade morta

onde trezentos ingleses esperam

que lhes dêem ordem de saída

ABADAN, 1—(Do nosso enviado especial Jacques Marcuse)—Só trezentos britânicos se encontram aqui, vivendo na maior das incertezas, visto que não há instruções algumas de Londres. Com efeito, não obstante os reiterados pedidos do antigo director da A. I. O. C. no Irão, Alick Mason, o Governo inglês, se alguma decisão tomou quanto ao destino dos seus súbditos no Sul do Irão, tem-se absterido de comunicá-la.

Mason, já desesperado, decidiu comunicar na quinta-feira a Londres o seu próprio plano de evacuação, pedindo que pusessem à sua disposição oito aviões de transporte. No sábado, recebia a resposta, recusando-lhe os aparelhos. Mason tem só, portanto, alguns camiões, nos quais poderá transportar o pessoal até Bassorá, mas já fez saber que nada fará sem ordens de Londres. É possível, portanto, que, dentro dos três dias que faltam, Hussein Maki proceda à expulsão «militar» ou conceda novo prazo. Destas duas hipóteses a primeira é a mais verosímil. Os Persas têm na mão todas

ou quase todas as instalações em Abadan e Korrâmchar. Só o hospital de Abadan e os serviços de contabilidade da companhia estão em poder dos britânicos. No hospital, de resto, deixou de haver doentes iranianos.

As portas das refinarias vêem-se sentinelas de policia e tropa. Mas alguns técnicos ingleses ainda têm passagem. No interior das refinarias não

(Continua na ultima página)

(Continua na página central)

O Congresso Trabalhista

abriu hoje com 1500 delegados

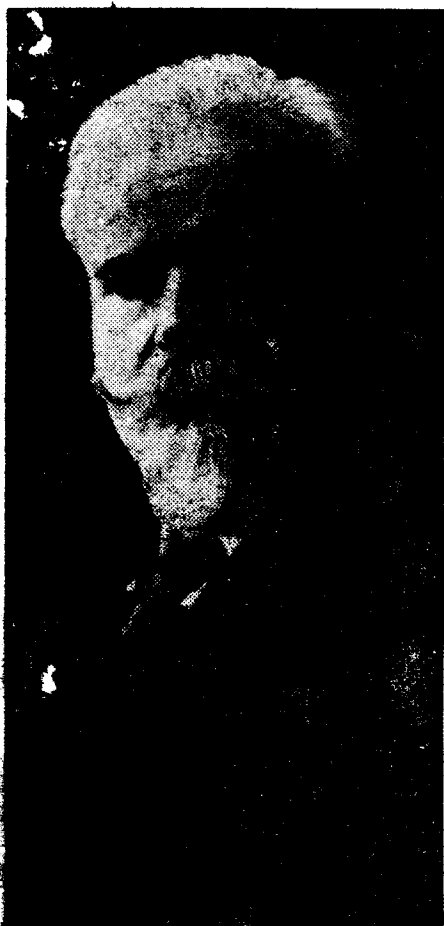
SCARBOROUGH, 1.—Nesta estação balnear do Yorkshire abriu hoje o Congresso do Partido Trabalhista com a assistência de 1.500 delegados. Miss Alice Bacon, que presidia, inaugurou o Congresso com um discurso em que salientou que os socialistas tentam criar na Grã-Bretanha uma democracia mais larga do que a existente.

—O maior obstáculo que tivemos de vencer—disse—consiste na actual tensão mundial, que está na base da ne-

cessidade do rearmamento. Preferiríamos empregar o nosso aço na construção de casas, de preferência a dos tanques. Mas necessita-se desta para defendermos as nossas casas. Os dirigentes do Kremlin não se dão conta do desperdício com manter em armas os soldados, quando estes poderiam trabalhar no aumento das riquezas e segurança do seu país?

(Continua na ultima página)

A homenagem à memória de António José de Almeida que vai ser prestada no Congresso Brasileiro



ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

António José de Almeida, bom nome de português e de republicano, saudoso presidente da Republica, deixou de si grande nome no Brasil, a quando da sua viagem oficial àquele país irmão em 1922.

Só quem assistiu a esse acontecimento de excepcional relevo na política luso-brasileira pode, com justiça, aquilatar do alto prestígio pessoal que alcançou o dr. António José de Almeida, dignificante para Portugal, honroso para as missões que acompanharam o chefe do Estado. Quanto se diga e escreva, por mais palpitante expressão, é inferior à realidade. Portugal, a Republica e o seu presidente irmanaram-se.

O seu discurso no Gabinete Português de Leitura—que emocionou o notável orador que

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO POR AVIAO DOS T. A. P.

O PORTO pelo telefone

General Cann

PORTO, 1.—O general Cann, chefe de missão militar americana que desde ontem está nesta cidade com sua esposa, visitou, hoje, quartéis e outros estabelecimentos dependentes do Ministério do Exército.

A esposa daquele general, acompanhada da esposa do chefe do distrito, visitou uma fábrica de tapeçarias onde fez compras, adquirindo, também, artigos regionais em vários estabelecimentos, destinados à sua casa de Lisboa.

Bebeu alcool desnaturado

O comerciante Manuel António de Sousa, de 51 anos, morador na Travessa do Covelo, 140, bebeu, por engano, alcool desnaturado, pelo que teve de receber tratamento no Hospital da Misericórdia, recolhendo depois a casa.

O tráfico de estreptomicina

O sr. Domingos José de Almeida Soares, inspetor da Mabor e sócio da Electrô Separadora Coril, Lda., residente na Rua do Bonjardim, 179, nesta cidade, pede-nos que esclareçamos nada ter com o tráfico de estreptomicina, em que está envolvido um indivíduo com o nome de Domingos José Soares, morador também no Porto, não existindo, mesmo, qualquer parentesco entre ambos.

CASA DE REPOUSO dos Motoristas Portugueses

A direcção da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses tomou hoje posse da Quinta de S. Francisco, na Charneca do Lumiar, onde vão ser instalados os serviços sociais daquela instituição. Depois de amanhã, irão ali os representantes dos jornais em visita às instalações que vão ser adaptadas a internato, de modo que este seja inaugurado em 24 de Fevereiro próximo, com a presença de entidades oficiais.

DE LUTO

Dr. João dos Santos Goulão

Faleceu o sr. dr. João dos Santos Goulão, de 29 anos, vítima do desastre de automóvel, ocorrido, há semanas, em Carcavelos. Era natural de Lisboa e filho do comerciante sr. António Joaquim Goulão. O funeral do indito, que era professor do Liceu de Setúbal, realizou-se amanhã, às 15 e 30, da Igreja de Nossa Senhora da Saúde, para o cemitério do Alto de S. João.

Dr. Joaquim de Sousa e Silva

Com 86 anos, faleceu hoje, no hospital de S. José, o dr. Joaquim de Sousa e Silva, que há dias adoeceu subitamente na sua residência, Rua Andrade Corvo, 34.

SUFRAGIOS

D. Emilia Gomes Gouveia

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, às 10 e 30, na capela de Marvila, missa sufragando o 7.º dia do falecimento da sr.ª D. Emilia Gomes Gouveia.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

VELAS D'ERBON

COMPRIMIDOS D'ERBON

A' venda nas farmácias

CURSO COMERCIAL NOCTURNO

(Antiga reforma)

na

ESTRADA DAS AMOREIRAS, 4

ao Areeiro

(Junto à Avenida de Roma)

Colégio Visconde de Castêlões

Telef.: 7 5955 e 3 9964

OS ADVOGADOS

Prof. dr. Adelino da Palma Carlos
Luís Queiroz de BarrosFernando Pedrosa Rodrigues
Mudaram o seu escritório para a
RUA IVENS, 6, 2.º ESQ.º
TELEF. 2 3675

OS BOMBEIROS DAS CALDAS inauguraram a sua nova sede

CALDAS DA RAINHA, 1.—A Associação dos Bombeiros Voluntários inaugurou o seu novo quartel, em comemoração do 56.º aniversário da sua fundação. Às 9 horas, procedeu-se à cerimónia do hasteamento da bandeira, seguida de romagem ao cemitério, em homenagem aos camaradas sepultados em talhão privativo. Às 15 horas, inaugurou-se o quartel na Rua Miguel Bombarda, óptimas e amplas instalações a substituir as dos baixos da camara municipal, onde estavam há muitos anos.

Perante grande assistência e com a presença das autoridades e colectividades locais, e do sr. major Ribeiro Viana, comandante do B. S. B. e inspetor geral dos incêndios, que passou em revista o corpo combatente, usaram da palavra o presidente da camara, sr. dr. Augusto Saudade e Silva, em representação do sr. governador-civil, e o sr. dr. João Botelho Moniz, presidente da direcção dos bombeiros, que pôs em foco os auxílios recebidos para a realização da obra, mencionando nomes dos beneméritos, entre os quais figuram muitos bombeiros.

A banda de musica Comércio e Industria abalhou o acto. Fimada a sessão solene, a assistência visitou as dependências do quartel, compartilhando das homenagens o comandante, sr. Alcino Coelho, irreversível em tudo que signifique prestigio e progresso para a instituição.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Romano Esteves, no Casino do Estoril

O pintor Romano Esteves, inaugurou, há dias, no Casino do Estoril, uma brilhante exposição dos seus trabalhos. Romano Esteves, que teve como mestres Columbano, de quem foi dedicado amigo, e de Luciano Freire, apesar de ter participado nos «salões» da Sociedade de Belas Artes, desde 1906, marcando um honroso lugar, faz, pela primeira vez, um certame individual. Nele figuram quadros de todos os géneros: retrato, paisagem, natureza morta, intimismo, que afirmam, com interesse, a probidade do artista, sempre desejoso de se aperfeiçoar. A sua visão delicada, o suave cromatismo da sua paleta, o seu desenho correcto e fino, caracterizam uma personalidade que há muito se impõe pelas suas virtudes de trabalho, entre os nossos pintores.

A galeria, que tem sido muito visitada, fecha no próximo dia 11 de Outubro. Nela se presta homenagem ao marechal Carmona.

Repetem-se no Montijo os assaltos de gatuños

MONTIJO, 30.—Depois do assalto à Secção de Finanças e Tesouraria, onde, conforme se noticiou, os gatuños roubaram canetas de tinta permanente, navalhas de ponta e mola apreendidas por contrabando, um revólver e munições, foi esta madrugada assaltada a residência do sr. Joaquim Mendes Pinto Junior, que se encontra no Algarve com sua família. Os ladrões, certamente os mesmos que fizeram o «trabalho» nas Finanças, arrombaram um cofre, aguardando-se a chegada do proprietário para se saber se desapareceram quaisquer valores.

Chama-se a atenção, para a falta de policiamento que se nota nesta vila e pedem-se providências urgentes às autoridades, a fim de se garantir a ordem e o sossego dos habitantes do Montijo, justamente alarmados com a frequência dos assaltos e roubos.

ESTORIL HOTEL DO PARQUE

Situado em pleno parque do Estoril, junto aos campos de ténis, a pequena distância do casino, da praia e do golf

As beneficiações que este Hotel tem recebido e a reorganização operada nos seus serviços continuam a merecer dos seus estimados clientes as mais elogiosas referências. Por preços acessíveis, o Hotel oferece o melhor conforto e um serviço de mesa especialmente cuidado.

Os hóspedes podem tomar as suas refeições, sempre que o desejem e sem novo encargo, no Casino do Estoril e em bons restaurantes de LISBOA E SINTRA, o que lhes permite exercer ocupações que tenham em Lisboa, frequentar os seus teatros e cinemas ou visitar Sintra, sem a preocupação de estar no Estoril às horas das refeições.

Gozam também de facilidades especiais para a sua inscrição como sócios «temporários» do CLUB DE GOLF.

No mesmo edificio está aberta todo o ano uma PISCINA DE NATAÇÃO. Em edificio anexo funciona um ESTABELECIMENTO TERMAL.

BONS QUARTOS — AMPLO E MAGNIFICO «HALL». PREÇOS REDUZIDOS PARA ESTADIAS LONGAS.

ESCOLA ACADÉMICA

Fundada em 1847

Condecorada em 1947 com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica

INTERNATO E EXTERNATO

(Sexo Masculino)

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Liceal, Comercial, Círculo Preparatório de Ensino Técnico, Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial) e Primário com Aulas Infantis

LARGO DO CONDE BARÃO, 47 — Lisboa (Palácio Condes de Pinhel)
Telef. 6 2430.

MARINHA MERCANTE Um novo rebocador de alto mar

No estaleiro naval na C. U. F. realiza-se, depois de amanhã, o lançamento à água do rebocador de alto mar «Praia Grande», encomendado pela Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes.

É igual ao «Praia da Adraga», há dias lançado ao Tejo, e destina-se, também, à Sociedade de Geral.

No mesmo dia, será cravado o primeiro rebite do navio bacalhoeiro de pesca à linha, destinado à firma Mariano & Silva, da Figueira da Foz. O novo barco de pesca, encomendado ao estaleiro naval da C. U. F., terá capacidade para 18 mil quintais de bacalhau. Foram convidados para assistir os srs. ministro da Marinha, vice-presidente da Junta da Marinha Mercante e presidente do conselho de administração do porto de Lisboa.

O NOVO ANO LECTIVO Atlético Clube Lisbonense

No Atlético Clube Lisbonense, estão abertas as matrículas para os cursos de instrução primária, podendo, desde já, os interessados inscrever-se nos seus cursos experimentais, destinados aos filhos dos sócios, ao sócio ou a quantos desejem, desde já, inscrever-se como tal.

Naquela benemérita instituição, obtiveram aprovação, no ano findo, 34 alunos nos exames da 3.ª e 4.ª classes e, ainda, a admissão de escolas comerciais, média que é um testemunho do aproveitamento ali registado. Um dos cursos mais proveitosos ali mantidos é o nocturno, que funciona das 21 às 23 horas.

Lar Educativo João de Deus (Secção Feminina)

Abriam hoje as escolas. Há pelo menos uma que no ano passado não existia—o «Lar educativo João de Deus», na Rua do Conde de Redondo, n.º 87.

Destina-se às crianças, a partir dos 3 anos, até os 7. Tem a sua frente, uma senhora notável como educadora, neta do poeta das «Flores do Campo», D. Maria Joana de Pina Cabral.

A nova escola será, entre nós, um modelo para futuras criações, pois nela se reúne a ternura, a dedicação e a inteligência postas ao serviço das pequeninas.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 30.—A Camara aprovou o projecto do arranjo do Largo do Senhor dos Barrocos, da autoria dos arquitectos D. Maria Moreira da Silva e David Moreira da Silva, do Porto.

—Iniciaram-se os trabalhos de pavimentação, embora com carácter provisório, da Avenida de Araújo e Silva e da Rua de Ilhavo. Estas artérias, no próximo ano, devem ser pavimentadas definitivamente.

—Foi aprovado o projecto com os desenhos de características regionais, para aplicar nas placas centrais da Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

INTENDENTE DE MARINHA no Alfeite

O sr. capitão-de-mar-e-guerra Armando Ferraz tomou hoje posse do cargo de intendente de Marinha no Alfeite, funções que lhe foram entregues pelo oficial da mesma patente sr. Alves Leite, o qual regressa a Moçambique para dirigir os serviços geodésicos.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

UM ROUBO DE 40 CONTOS—Queixou-se à Polícia Judiciária o sr. Luís Lencastre de Freitas, da Avenida Dr. António José de Almeida, 46, 4.º, contra um indivíduo cujo nome indicou, que lhe roubou tintas, livros, roupas, metais e outros objectos no valor de 40 mil escudos.

CALAR OU SAIR...—Foi preso pela P. S. P. João Simões, de 39 anos, marítimo, porque, encontrando-se a assistir a uma sessão de fados, praticou distúrbios e, ao ser mandado calar ou sair, não fez uma coisa nem outra, sendo necessário obrigá-lo a sair e, uma vez na rua, agrediu com uma cabeçada o guarda capitor.

DESASTRES

COLHIDO POR UMA VACA—O jornalista Francisco das Dores Martins, de 21 anos, natural de Estrada, de Castro Verde, foi colhido numa tourada a alentejana, ficando muito contuso, na cabeça e braços, pelo que recolheu à sala de observações do hospital de S. José.

CHOQUE MORTAL — Boaventura Augusto Costa, de 22 anos, soldado n.º 324-50 de Infantaria 1, residente em Odivelas, chocou ontem, em Loures, contra um poste, com a bicicleta que montava. Deu entrada no hospital de S. José, onde faleceu hoje.

DOENÇAS MORTAIS

No hospital do Rego faleceu José Maria Baptista, de 37 anos, natural de Alcoutim, que adoeceu na cadeira de Monsanto, onde cumpria pena.

—No hospital de S. José faleceu António Miguel Bevilá Cabeça, de 28 anos, que cumpria pena na colónia dr. António Maciel, em Sintra, onde adoeceu.

AGRESSÃO

No hospital de S. José deu entrada Octávio da Silva, de 32 anos, jornalista, do Montijo, onde foi agredido com oito facadas por três indivíduos que conhece.

CAMPISMO

A secção de campismo do Grupo Desportivo da Companhia Carris de Ferro de Lisboa realizou, no sábado e domingo, um acampamento nas margens do rio Trancão, em Bucelas, tendo sido distribuídos diplomas aos campistas que tivessem participado em mais de três acampamentos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 22.º; mínima, 15.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21.º; mínima, 16.º.

Agradecida a

KOLYNOS

pelos meus
lindos dentes



ESPUMA

A espuma Kolynos penetra e limpa entre os dentes, precisamente onde a cárie geralmente começa.



Kolynos é económico. Um centímetro na escova, limpa completamente e dá brilho aos dentes.

Compre um tubo de creme dentífrico Kolynos ainda hoje. Preço 12450

Dr. José Rodrigues Fernandes que também usa DR. JOSÉ FERNANDES

ADVOCADO comunica que, provisoriamente, o numero do telefone do seu escritório, na RUA DO OURO, n.º 292, 2.º, Esq.º, é o 2 0905.

Tauromaquia

Apresentação de António dos Santos em Madrid

Pela leitura dos jornais de Madrid pode verificar-se o êxito obtido por António dos Santos na capital espanhola. Assim, «Ya», com o título «O português Dos Santos alcançou um grande triunfo», diz: «É um toureiro, um bom toureiro. O português actua com galhardia esportiva que chega a parecer ignorância do perigo. E não é, porque tem um valor sereno, consciente e decidido. Como os triunfadores, parece estar na posse do seu próprio mistério. Dos Santos toureou de capa com estilo, finura e decisão. Num «quite» com a capa nas costas, poucos toureiros conseguirão mais justeza e elegancia toureira. As ovações sucederam-se, justas e ruidosas. Na «faena» do seu 1.º ajustou-se com bom conhecimento e perfeito domínio. Insistindo e ansioso de triunfo, teve passes com a direita que foram ovacionados. Num passe de peito, Santos afirmou bem as suas normas toureiras. Matou com uma estocada ladeada, e no final foi ovacionado e obrigado a sair ao «tercio». Tinhamos toureiro!

«Informaciones», com o título «Êxito de António dos Santos na sua tarde de apresentação», diz: «Santos mostrou-se toureiro fino e adornado com a capa, e um «muletero» seguro, valente, de amplo repertório e bom estilo». E «Madrid», com o título «Brilhante apresentação de António dos Santos, um criador de beleza», diz: «Por vezes, quando vemos pela primeira vez um toureiro, não nos atrevemos a emitir opinião. Neste caso, sim. Porque não há dúvida que o português sabe na perfeição o curso tauromin. E se ontem lhe demos uma distinção, outro dia lhe daremos ainda maior honra. Porque tem uma bravura e uma arte que o levaram muito longe na sua carreira artística.

«Alcazar», com o título «Santos obtem um ruidoso triunfo», diz: «António dos Santos teve uma feliz estreia ao lado de Juan Posada. O português é toureiro fino e completo. Domina o ofício. Com valor e com uma «afición» desmedida, o português entrou em cheio no público de Madrid. Bandarilhou, demonstrando nesta sorte grande domínio de faculdades e, sobretudo, essa difícil facilidade de ter sempre, e em todos os terrenos, tóufo para cravar no alto. Com a capa e a «muleta» está á vontade, elegante e sobrio». E conclui: «A um novilheiro que assim chega a Madrid, tão apto, tão feito, teremos muitas ocasiões de o aplaudir e elogiar como mereça».

«Pueblo» diz: «Demonstrou a sua qualidade de bom toureiro ao qual estão reservados muitos êxitos». E «Arriba» diz: «Santos, sem mais trêmites, começou com três estatúrios, sem se emendar e aguentando a valer. Continuou sereno em dois redondos, insistiu, expondo-se horrorosamente na primeira série de naturais. Já com o público deslumbrado, mais naturais impressionantes e um impressionantíssimo «molinete» de joelhos. Adornou-se, muito tranquilo nos passes por alto, e apenas se precipitou ao entrar a matar».

Finalmente, «A B C»: «O português António dos Santos, primo de Manuel, pisava pela primeira vez a arena de Madrid. E fê-lo deixando uma impressão excelente. O seu 1.º, bonito exemplar, tinha o defeito de não passar, e o toureiro esteve muito tranquilo e valoroso, sendo ovacionado. Teve a sorte de matar duma estocada e foi ovacionado. No 2.º brindou e deu três passes dos chamados «estatúrios» e levou o touro para o centro da arena. Deu seis naturais excelentes. Surpreende a tranquilidade e o bem colocado que está este rapaz com a «muleta». Um «molinete» de joelhos foi ovacionado. Como «muletero», é uma coisa séria este debutante».

Transcrevendo estas opiniões, espontaneamente—porque, tal como antes fizemos a seu primo Manuel e a outros portugueses, se não trata de publicidade solicitada ou paga—damos a conhecer aos «aficionados» portugueses trechos de todos os jornais da capital de Espanha, que dão ideia do que foi o êxito de António dos Santos, merecedor da estima e da consideração de todos nós pelo que vinha fazendo e agora fez na Monumental de Madrid. —(EL T. P.)

Joaquim Marques sai em ombros da praça de Espinar

ESPINAR, 1 — Com as duas orelhas nas mãos, Joaquim Marques saiu em ombros da praça de touros de Espinar, troféus ganhos a um touro «sobrero», bem armado e de peso. Em toda a faena se mostrou um novilheiro valente, variado, um toureiro de consistência. Neste segundo novilho, que era já um touro, os seus jances de capa impressionaram pela lentidão e sabor clássicos, destacando-se umas «gaoneras», que lhe mereceram largos aplausos e fortes «ólés». Com as bandarilhas, evidenciou-se num «quiebro» para os médios, aguentando muito, e em dois pares a quarto, parando-se no «piton» da saída. Com a «muleta», depois de se dobrar, suavemente, citá de longe, arrancando o touro a distancia, desenha três naturais, dentro do mesmo terreno, e remata com um forçado de peito. Continua ao som da musica, citando, novamente, de longe para o natural, impressionando o publico, e segue-se-lhe uma serie de passes e adornos, com «ólés». Mata de uma estocada. Duas orelhas e saída em ombros. No seu primeiro toureou muito bem a «verónica», alcançando logo um êxito claro. Foi volteado, sem consequências. Bandarilhou com estilo, e, com a muleta, ligou vários naturais e redondos bastante ovacionados. Volta e petição de orelha. Foi curar-se á enfermaria duma contusão na perna direita. —(Efe).

A colhida de Manolo Carmona

MADRID, 1 — Manolo Carmona, que ontem cortou orelha depois duma grande estocada, sofreu forte contusão no pé direito, apesar do que deu volta á arena, coxecendo, e só depois ingressou na enfermaria. —(Efe).

ABRIU O ANO LECTIVO

nas escolas de ensino secundário

Primeiro de Outubro, primeiro dia de aulas. Começam pelo ensino secundário—o técnico e o liceal—havendo em todos os estabelecimentos, pequenas cerimónias de recepção aos alunos. Uns, da parte da manhã, outros da parte da tarde, nos dezoito liceus e escolas comerciais e industriais de Lisboa—tal como nos restantes do País—houve pequenas alocações aos rapazes encarregados de educação, lembrando a todos o que compete a cada um na esfera das suas atribuições. Depois, foi a sua distribuição pelas várias turmas, os primeiros contactos entre mestres e alunos, entre livros e programas.

No dia 16, abrirão as aulas nas Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra e no dia 8, em todas as escolas primárias, hoje abertas para matriculas, iniciar-se-ão as aulas em todas as classes.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

No «Andes» seguiram hoje para o Rio de Janeiro a sr.ª D. Adelaide de Sousa Guise, esposa do sr. comendador Sousa Guise, e suas filhas. O sr. comendador Sousa Guise permanecerá ainda algum tempo no nosso País.

Dr. António José de Almeida

(Continuação da 1.ª página)

era o dr. Epitácio Pessoa, presidente do Brasil—fez correr lágrimas a republicanos e a velhos monárquicos intransigentes, que foram até levados pela atenção patriótica que o presidente da Republica Portuguesa despertava.

Mas foi na reunião do Congresso Nacional Brasileiro onde se sentou o escol da intelectualidade e da politica brasileira, que o triunfo do chefe de Estado português atingiu o auge, num soberano dominio sobre uma assembleia de espiritos eleitos, entre os quais se contavam notáveis figuras da jurisprudência e do episcopado. Foi o discurso de um orador de raça, mais do que o de um tribuno inspirado: visão politica, diplomacia do coração e da intelligência, penetração de conceitos, extensão da ideia luso-brasilica para aquém e para além da história.

Portugal agradece ao Brasil o ter-se tornado independente...

E não foi preciso nem possível concluir o pensamento porque o Congresso Brasileiro se ergueu todo, numa manifestação gigantesca de compreensão moral.

E depois, quando exclamou: «Antes de Pedro Álvares Cabral já Cristo, no Cruzeiro do Sul, tinha descoberto e abençoado o Brasil»

e fez a evocação iluminada do alto do Corcovado—a nuvem de capas vermelhas dos membros do episcopado saltaram-se dos cadeirais, enquanto as casacas hirtas dos académicos e juristas da raça de Rui Barbosa deixavam o grande salão em êxtase.

O professor dr. António Luís Gomes, então reitor da Universidade de Coimbra, antigo embaixador no Brasil, e que acompanhou o dr. António José de Almeida havia de dizer desta missão presidencial:

—E' o maior acto da vida politica externa de Portugal de há um século a esta parte.

Pois bem. O deputado brasileiro Dario de Barros apresentou na Camara um projecto para ser colocada na Biblioteca do Congresso Nacional uma placa de bronze comemorativa daquele acontecimento «recordando o inesquecível discurso pronunciado pelo presidente da Republica portuguesa».

A ideia partiu da «Gazeta» de S. Paulo, por iniciativa do dr. Luis Guimarães.

Em apoio do projecto do dr. Dario de Barros tem-se manifestado quase toda a Imprensa, nomeadamente, pelo entusiasmo, a «Voz de Portugal», a «Tribuna de Imprensa», pela pena de Paulo de Castro, o «Diário do Povo», um artigo de Paulo Tacla.

Todos os portugueses do Brasil—pode dizer-se—acompanham o noticiário desta iniciativa, que a «Voz de Portugal» congrega.

O Gabinete Português de Leitura, o Liceu Literário Português, a Camara Portuguesa de Comércio e Industria, a Casa de Portugal, o Orfeão Portugal, a Casa dos Poveiros, o Centro Transmontano, a Federação das Associações Portuguesas, a Casa do Minho, a Obra de Assistência aos Portugueses e dezenas de outras instituições deram de pronto, a sua entusiástica adesão.

E, finalmente, a Camara dos Deputados foram enviados telegramas de apoio ao projecto de Dario de Barros.

E' de notar que nesta manifestação se encontram irmanados muitos e valiosos nomes de republicanos e monárquicos, portugueses afectos ao regime politico actual português.

Uma homenagem póstuma em Vieira de Leiria

VIEIRA DE LEIRIA, 3 — No dia 7 de Outubro, realiza-se, na sede da Biblioteca de Instrução Popular desta vila, uma sessão de homenagem dedicada á memória do saudoso professor e indefectível democrata que se chamou Francisco Tomé, pai do vicerey sr. Joaquim Tomé, funcionário da Guarda Fiscal em Lisboa. São promotores desta manifestação numerosos antigos alunos que, daquele modo, desejam patentear a sua gratidão perante o que aquele inesquecível mestre-escola deu á causa da instrução.

Na sede daquela prestimosa colectividade, encontram-se patentes dois cadernos, para a inscrição de todas as pessoas que desejarem colaborar directa ou indirectamente, na homenagem. Um destina-se, exclusivamente, á inscrição dos alunos do saudoso mestre, e o outro ao publico em geral.

Melhoramentos locais

LOURICAL DO CAMPO, 1—Estão já concluidas as importantes reparações que o sr. dr. Augusto Beirão, presidente da Camara de Castelo Branco, e a junta de freguesia mandaram executar na Fonte Velha, uma das mais ricas águas da Beira Baixa, e na Praça Marechal Carmona, melhoramentos estes cuja falta se fazia sentir há muitos anos. Consta que brevemente se iniciarão novos melhoramentos, o que nos apraz registar com prazer.

Ajude a diminuir o número de acidentes de viação!

FAÇA SINAL ANTES DE QUALQUER VIRAGEM

FAÇA NOS SINAL QUANDO O SEU CARRO NECESSITAR DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

SERVICO AUTORIZADO

GM GENERAL MOTORS

PEÇAS

Mecânicos experimentados; métodos de assistência já provados; ferramentas e equipamento ultra-modernos; Peças Legítimas da Fábrica a PREÇOS RAZOÁVEIS; todos os materiais e trabalho garantidos.

SOREL

L I M I T A D A

Rua D. Luis I, 28

Lisboa - Telef. 62755-65849-67171

CONDUZA COM CUIDADO - EVITE ACIDENTES!

EXIJA

OLEOS • MASSAS VALVULINAS

Amoco

REPRESENTANTE PARA PORTUGAL E COLONIAS

E. CID ORNELAS, LDA

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 19, 2.º - TEL. 44632 LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

BRAGA & OSÓRIO, LDA.

RUA DE ST. ILDEFONSO, 253-261 - PORTO

AGENTES EM TODO O PAÍS

VELAS D'ERBON

COMPRESSIDOS D'ERBON

A' venda nas farmácias

A semana do contribuinte

1 de Outubro de 1951

CONTRIBUIÇÕES GERAIS DO ESTADO

Pagamento até ao último dia do mês corrente:—

Conhecimentos divididos em quatro prestações:

Contribuição Industrial—4.ª prestação
Contribuição predial—4.ª prestação.

Conhecimentos divididos em duas prestações:

Imposto Complementar—2.ª prestação.

LICENÇA DE ESTABELECIMENTO COMERCIAL E INDUSTRIAL

Pagamento da 2.ª prestação, na Câmara Municipal, também até ao último dia de Outubro.

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS

(Secção A)

Certidões de estado da causa:

Entregar, até ao dia 15 deste mês, certidão do estado da causa das acções por dívidas legítimas, cujos manifestos estejam feitos, nas secções de finanças, como provisórios.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Rendimento ilíquido presumível para 1952:

Convém pedir informações nas secções de finanças competentes acerca da data em que a fixação do rendimento tributável, para o ano de 1952, se encontra em reclamação.

Vide «A Semana do Contribuinte» de 3 de Setembro último.

Sociedades anónimas e comanditas por acções:

Não esquecer de apresentar até ao dia 15 deste mês a documentação que permitirá que as secções de finanças procedam ao lançamento da respectiva contribuição industrial.

Vide «A Semana do Contribuinte» de 10 de Setembro findo.

EXECUÇÕES FISCAIS

Oposição a que se refere o art.º 84.º do Código.—Imposto complementar.

Do despacho que indeferir a oposição a que se refere o art.º 84.º do Código das Execuções Fiscais cabe embargo quando a sua matéria está abrangida por alguns dos números do art.º 86.º, em caso contrário cabe recurso de agravado. Está neste caso a oposição com fundamento em que o imposto complementar não é devido por não ser devida a contribuição predial.

Porém, os tribunais das execuções fiscais não têm competência para alterar a colecta do referido imposto com fundamento que foi apurada a contribuição predial em que incidiu o impugnado tributo (art.º 7.º do mesmo Código e art.º 9.º do decreto n.º 19.968, de 29 de Junho de 1931).

Acórdão de 15 de Dezembro de 1948 do Supremo Tribunal Administrativo, proferido no recurso n.º 9.907.

POLITEAMA
SÓ
ATÉ 4.ª FEIRATHE 4 STEP
BROTHERS
UMA SUPER-ATRACÇÃO
COMO SÓ RARAS VEZES
SE
APRESENTA EM LISBOA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Apolo, efectua-se hoje o primeiro ensaio de conjunto, com guarda-roupa e cenários, da comédia musicada «A Grande Mina», cuja estreia está anunciada para o dia 5.

—A actriz Eva Stachino, há anos residente no Brasil, será a directora de um espectáculo de revista que vai ser apresentado em S. Francisco da Califórnia, no qual serão integrados números do folclore português.

—No dia 19, estreia-se, no Coliseu do Porto, a companhia espanhola de revistas dirigida pelo empresário D. José Grau, com a revista «Si Eva fuera coqueta».

—Os alunos da Escola Dramática do Serviço Nacional de Teatro do Rio de Janeiro, prestam hoje homenagem à sua ensaiadora, a actriz portuguesa Ester Leão, pelo motivo da recente condecoração que lhe foi concedida pelo Governo brasileiro.

—O empresário espanhol D. Juan Carcellé, que há dias se encontra em Lisboa, segue amanhã para Madrid.

—A companhia de circo que hoje se estreia no Coliseu dará a sua primeira «matinée» na quinta-feira e outra, no dia seguinte, feriado nacional.

—O actor Alberto Ghira, director do Teatro do Povo, chegou hoje a Lisboa, seguindo à noite para o Porto, para ingressar na companhia Vasco Santana.

—Só na quarta-feira devem começar, no Teatro D. Maria II, os ensaios de recordação do repertório que vai ser representado no Porto.

—O maestro Humberto Batalha, desistiu de prestar a sua colaboração na revista «Uma no cravo e outra na ferradura».

—A actriz Emília de Oliveira fará parte do elenco da companhia que o actor Alves da Cunha pensa organizar.

—A companhia do Teatro D. Maria II fará a reposição da peça «Antígona», na temporada que vai efectuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—O actor Pedro Lemos e o ponto teatral

TRINDADE Extraordinário
Tel. 20000 A's 21 e 45

JOÃO DA LUA

com ESTEVÃO AMARANTE, Eunice Muñoz,
Luís Campos, Clarisse Belo, Rogério Paulo
e Susana PradoFOTOS "Aurea"
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rápida R. DO OURO, 200AVENIDA HOJE-2 sessões
às 20.45 e 23 horasA sensacional revista fantasia
DAQUI NINGUEM ME TIRAcom DICK e BIONDI, HERMINIA SILVA,
ALZIRINHA CAMARGO e LUIS PIÇARRAFENO DE PORTUGAL
O MELHOR
SABONETE
PORTUGUES

O ESPECTÁCULO MARAVILHOSO DE CADA NOITE

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A MAIS ATRAENTE E ALICIANTE DE QUANTAS SE TÊM REALIZADO

Com pouco ou muito dinheiro todos ali se divertem ou gozam as delícias do mais frondoso parque da cidade, até mesmo os que se limitam a comprar o bilhete de entrada, que custa apenas

1 ESCUDO

TODOS SAEM SATISFEITOS E COM VONTADE DE VOLTAR

TANGO-BAR
PARQUE MAYERO DANCING POPULAR SEMPRE EM FESTA
Com a orquestra privativa TANGO-BOYS
com o vocalista MANUEL PAIVA
Gerência de GASPAR PITA

António Tavares, autores da peça infantil «Aventuras do Capitão Bonifrate», representada há dois anos no Teatro D. Maria II, começaram a escrever uma opereta popular.

Teatro de amadores

O grupo de Cascais estreia hoje
uma revista no Casino do Estoril

O Grupo Cénico de Cascais apresenta, esta noite, em estreia, no Casino do Estoril, a favor da Santa Casa da Misericórdia daquela vila, pelas 22 horas, a revista em 2 actos e 22 quadros, «Isto é Cascais», original de Fernando Santos, João Reis e Luís Barros, com música de Helena Moreira Viana e Miguel de Oliveira, festa que, certamente, terá o mesmo cunho elegante dos anos anteriores. No desempenho participam alguns dos mais apreciados amadores daquele grupo, que tão boas provas têm prestado em anos sucessivos.

Companhia de circo

Estreia hoje, no Coliseu, da sensacional Companhia de Circo com as maiores atracções mundiais. Quinta-feira, primeira «matinée»

Hoje, noite de alegria na cidade. Estreia-se, no Coliseu, a nova companhia de circo, constituída, inteiramente, pelas últimas novidades e atracções sensacionais do mundo da pista. De quase todas as capitais do Mundo, vieram prodígios sensacionais, fenómenos alucinantes, maravilhas humanas, artistas bizarros numa parada deslumbradora e empolgante de números. Pode dizer-se que todos os países estão representados neste gigantesco programa, maior do que o habitual. O público vai ficar assombrado.



A Condessa Ives de La Cour, a primeira amazona do Mundo

do. Trata-se de um espectáculo fascinante, em que nada se repete, em que tudo é novo.

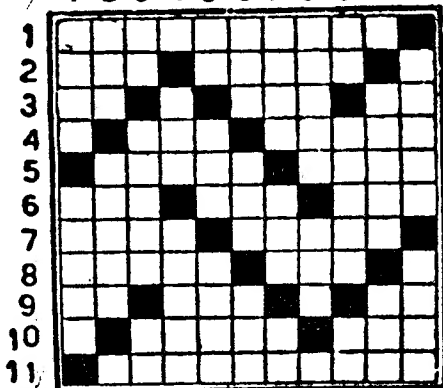
O Conde de la Cour, com os seus fogosos cavalos árabes em liberdade, realizando fantasias equestres, como nunca se viram; a Condessa Ives de La Cour, beleza esplendente, com cavalos em dupla alta escola, que se imobilizam, num perfeito sincronismo, como se fossem de bronze; os Lailliers, a avalanche de gargalhadas, a loucura do riso, que vão incendiar de alegria o público; a famosa «troupe» de acrobatas Molinoff, constituída por oito figuras, que empolgaram Londres; Sandy, o homem mistério, que desce aos abismos da treva; os Doumiers, a última novidade do Medrano de Paris, que fazem girar a pista; os Pierrots, excêntricos estupendos; ciclistas, ginastas, músicos, «clowns», perchistas—e muitos outras novidades, que vão assombar o público, num programa fantástico e gigantesco, de alegria, de emoção, de beleza, verdadeiramente feérico e surpreendente.

Quinta-feira, primeira «matinée» da companhia de circo, às 16 horas. A's quintas, sábados e feriados «matinées», às 16 horas. Domingo, duas «matinées», às 14 e 30 e 17 e 30. Todas as noites, espectáculo às 21 e 30.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3247

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Santarém. 2—Falsa. Amargo. 3—Nota musical. Acrescente. Viração. 4—Escudeiro. Afia. 5—Afia. Ponto cardinal. 6—Gavinha. Pássaro. Ruido. 7—Volta. Criadores. 8—Poente. Gemidos. 9—Acusada. Salário de soldado. Batráquio. 10—Técido felpudo de lã. Pronome pessoal. 11—Lugar onde se põe truta a secar.

VERTICAIS: 1—Leito. Cidade e distrito de Portugal. 2—O maior rio da Sibéria. Nome de mulher. 3—Em a. Ora. Símbolo químico do bário. 4—Observou. Instrumento antigo de suplício em forma de X. (pl.). 5—Alto ail Vasia. Rezes. 6—Criada de meninos. Ovario dos peixes. Letra grega. 7—Zero. Pronome pessoal. Preposição latina que indica direcção. 8—Infracção grave da lei. Pronome pessoal. 9—Satélite de Jupiter. Restos mortais. Sexto. 10—Elevados. Grande quantidade. 11—Atração. Moradia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3246

HORIZONTAIS: 1—Na. Afins. Há. 2—Utopia. Atrás. 3—Ária. Jurei. 4—Rins. Jusante. 5—Ada. Util. 6—Ré. Psi. Use. Fé. 7—Opas. Pum. 8—Superar. Vali. 9—Senil. Diga. 10—Delta. Sodoma. 11—Ar. Amora. Eu.

VERTICAIS: 1—Nu. Raros. Dá. 2—Ataíde. Puser. 3—Orna. Papel. 4—Apis. Assenta. 5—Fia. Riam. 6—la. Jus. Tal. Só. 7—Naus. Dor. 8—Strauss. Vida. 9—Renre. Pago. 10—Haiti. Fulame. 11—As. Elemi. Au.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

ABRE AMANHÃ A BILHETEIRA
PARA
GRANDE CORRIDA DE BENEFICÊNCIA
DE5 de Outubro — Feriado Nacional
a favor do colre de assistência da Polícia de
Segurança Pública e do Patronato de BenficaCAVALEIROS:
SIMÃO DA VEIGA
JOÃO NUNCIO
ROSA RODRIGUES
MANUEL CONDE

ESPADAS:

RAFAEL ORTEGA
MANOLO CARMONA
NIÑO DE LA PALMA
FERNANDO SEGARRA

Toma parte gentilmente o distinto e famoso grupo de

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

chefiado pelo Ex.º Sr. Ricardo Rhodes Sérgio
8 novilhos-toiros puros de acreditada ganadaria
do Ex.º Sr. JOSE INFANTE DA CAMARA
Os sis marcadores deverão levantar os seus bilhetes somente amanhã, dia 2

Preços populares desde: 15\$00



LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889HOJE até madrugada
Animador Filipe PintoCanções e Fados, por Alice
Magina, Armando Dias, Aurora Sobral, Eduardo Janeiro, Celeste Madeira e o Sêrio-cómico Joaquim Cordeiro. Solos por Camarinha e Miguel Ramos.

AMANHÃ, NO CAPITÓLIO: UMA ESTREIA ADMIRÁVEL E DE ÊXITO TOTAL

GRÇA E
LINDAS
CANÇÕES

O NOVO E FAMOSO ÍDOLO DE PARIS
POR QUEM AS RAPARIGAS DESMAIAM

MINERVA FILM APRESENTA
GEORGES GUÉTARY com GINETTE
LECLERC em

O CANTOR DA RUA

... Casou com uma mulher
divorciada três vezes...

... Será ele a quarta vítima?

Qual dos
dois le-
vará a
melhor?



UMA AVENTURA
MARAVILHOSA!

PERMANENTE GARGALHADA!

MAXIME

Admirável ambiente com ar condicionado
UM CARTAZ CADA VEZ MELHOR

HOJE: ESTREIA: CHARITO MORENO Inimigo
coupisteta

A simpatíssima pareha
HERM. ORO-TELLO
em bailados castiços

A brilhante vedeta
NICOLE SAMETZKY
em bailes clássicos

MARY SOL — CONCHITA Y SANDRA — MARIA ANTONIETA
ARLEN DORIS, ESMERALDA
DE LOS REYES,
LOLITA VALADARES
TROPICAL-BOYS com o ARTUR RIBEIRO
e VERA CRUZ com o CASSAGNE

AMANHÃ EM ESTREIA: A FAMOSA ATRACÇÃO DE ALTA CATEGORIA
«YO-YO» e «ERY-ERY»
A pareha misteriosa e os seus pequenos artistas



Nas grandiosas corridas da Feira Anual,
que terão lugar nos dias 7-8-9 e 11 de Outubro, cujo produto
liquido reverterá a favor da Misericórdia local. Tomam parte os
seguintes artistas:

CAVALEIROS: Simão da Veiga — João Nuncio — Fernando Salgueiro
Rosa Rodrigues e D. Francisco de Mascarenhas.
ESPADAS: Diamantino Vizeu — Antonio Ordoñez — Antonio dos San-
tos — Rogerio Valgode e Francisco Mendes (Conceição).
FORCADOS: Nuno Salvação Barreto — José da Vila (Vila Franca)
e Manuel de Oliveira (Alhandra)

TOIROS: Palha Blanco — Vaz Monteiro e José Pedrosa.

ESPERAS TODOS OS DIAS
AOS TOIROS A VILA FRANCA



A TIPOIA

RESTAURANTE TÍPICO
100-B. do Norte-102 — Bairro Alto — LISBOA
TELEF. 33465

Sob a direcção da Castiça Cantadeira

ADELINA RAMOS PAIS DA SILVA

INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO

ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS — Cozinha à Portuguesa

A' noite no mais selecto e agradável ambiente

FADOS E GUITARRADAS por Adeline Ramos, Manuel Fernandes,
Maly Socorro

JAIME SANTOS, o melhor guitarrista português, e o apreciado viola PAIS DA SILVA



A sensacional obra-prima
As Minas de Salomão
em technicolor, com Deborah
Kerr e Stewart Granger
MATINEES DIARIAS



2 exitos monstros de
CINEMA e MUSIC-HALL.
Na tel'a: A comédia do
gargalhada
Lá em casa manda ela
com Virginia Mayo e George Brent

NO PALCO: A triunfal super-atracção THE
FOUR STEP BROTHERS. 4 negros que são 4
asombrosos bailarinos excentricos e acrobáticos.
As 18,15 (Plec. red.): QUANDO AS VUVAS
QUEREM CASAR e o docum. do célebre com-
bate de box ROBINSON-TURPIN.

ODEON 2 filmes extraordinários
A's 21 e 15 O homem das calças pardas
com Bob Hope

PALACIO e LAGRIMAS DE MÃE
A's 21 e 15 Preços popularíssimos

CAPITOLIO Despedida do grande
exito
Passaporte para o Rio
A's 21 e 30 com Artur de Cordova
e Martha Legrand
Telet. 27493
No programa: a sensacional reportagem do com-
bate de box ROBINSON-TURPIN

HOJE, às 21,15 Preços populares
O maravilhoso filme Fantasia Mexicana, com
Dorothy Lamour; e a desopilante farsa Perigos
de Paulina, com Betty Hutton

LIS A AVENTUREIRA
Tel. 48560 A's 21 e 15 Recordações



UM GRANDE EXILIO
DE GARGALHADA
TIVOLI Marinheiros de água doce
numa extraordinária criação
de Gary Cooper
«Matinees» diárias



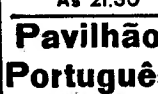
EDEN Barreiras sangrentas
o mais brutal filme até hoje
realizado, com Gail Russell
e John Payne
«Matinees» às 15.30 e 18.15



SESSÕES às 15-18-21.30
Um exito em technicolor
SÃO JORGE FESTA NO CAMPO
com Judy Garland e Gene
Kelly. Gerald Shaw em
«Musica da França»



A sentimental comédia
GINÁSIO Uma Balada
de Viena
com Ellie Meyerhofer
e Siegfried Breuer
«Matinees» diárias



2 filmes de enorme categoria
Pavilhão Português A MULHER DO OUTRO
Parque Mayer AVENTURAS DE TARTU
A's 21 e 30 Preços: 2\$50, 4\$50 e 6\$00



A DUQUESA APAIXONADA
REX TERNURA
Tel. 29656 A's 21 e 15



O pai da noiva
TERRASSE Cruz de Lorena
Tel. 29917 — A's 21



A's 21 e 30
CASINO ESTORIL ISTO É CASCAIS
Revista em 2 actos

CRISTAL

AR CONDICIONADO
TEMPERATURA AMENA

O DANCING MAIS ANIMADO DE LISBOA

HOJE-NOITE DE FESTA-HOJE

A mais famosa pareha de baile que tem vindo a Portugal

NAJAS COMEDIAN'S

A MAIOR ATRACÇÃO DO ANO

NA SUA GRANDE CRIAÇÃO O MONGOL E A SERPENTE

Todas as noites delirantemente aplaudidos pelo público

Reaparição da famosa ORQUESTRA CARAVANA

COM A ESTILISTA SUL-AMERICANA ELSIE BAYRON

Num grandioso «show» com as artistas
Hermanas Roger ♦ Carmen Gimeno ♦ Paloma Blanca ♦ Mary
Arilla ♦ Perla de Levante ♦ Carmen Rocio e Elisa Isabel

E AINDA O ALEGRE NIGHT AND DAY

CONJUNTO MUSICAL com MESQUITA - ROCHA - MARIO - BARRETO E SOUSA

A melhor música - As melhores atracções - As melhores noites

Café SALVATERRA

R. DA BARROCA, 122 a 126 — Tel. 25676
Empresa CIPRIANO & SANTOS
Animador Modesto Maia
HOJE — REABERTURA DESTA POPULAR
SALA DE FADOS, com todo o elenco
ENTRADA—PREÇOS POPULARES

VARIEDADES

«COMÉDIA» (Artistas Associados)
Só hoje e amanhã, às 21 e 45
últimas representações e despedida
O SORRISO DE GIOCONDA
com Alma F.ora e Reia Pacheco

OLIMPIA CLUB

GRANDIOSA
NOITE DE
ALEGRIA

para reaparição da famosa rainha de baile espanhol

MARY CARLOTA

PILARIN MAY-ESTER DE MURILLO

CARMEN UBILLA A gentil vocalista
MILITA MARTIN LILIAN DE NAGY ORQUESTRA OLIMPIA
com o cantor GIL ROMEIRO

ECOS

Um inglês, chamado Frederic Georges Husband, de 33 anos, partiu da sua pátria, a pé, em direcção a Fátima, como peregrino, a fim de rezar pela paz, diante do altar da Virgem.

Já houve um tempo, quando os caminhos eram piores do que hoje, em que casos semelhantes foram frequentes: a fé cristã imperava nos corações e os santuários abriam-se para poderosos e humildes. Actualmente, o céu, a terra e o mar, servem outra religião—a da velocidade. Esta tem os seus mártires, nos desastres e nas catástrofes.

Frederic Georges Husband manifesta a fé simples das velhas épocas em que os povos contavam com Deus como seu companheiro de viagem—para Aquém e para Além-Mundo.

Chegará ele realmente a Fátima? Tudo leva a crer, que sim, pois que a sua decisão é mais rija do que a morte. Enquanto as guerras se acendem aqui e além, para vergonha e castigo da humanidade, o peregrino, valente contra a dor e destemido contra o perigo, vai avançando de terra em terra, arrumado ao seu bordão, com a esperança de tocar em Lourdes e de alcançar Fátima.

Será ouvida a sua oração pela paz? Tudo é possível, quando Deus, na sua infinita bondade, julga os homens, não pela sua maldade, mas pela pureza dos corações escolhidos, no seio da miséria humana.

Eis um congresso que merece um alto relevo—o da Alegria! Em Zurich, encontram-se neste momento, algumas centenas

de cientistas, entre os quais dois médicos portugueses—o professor dr. Mário Moreira e o dr. Damas Mora.

Buscam a alegria pela Ciência? Supomos que sim, visto que uma das maneiras de tornar a vida mais agradável consiste em combater as mil enfermidades que flagelam o género humano.

Achamos, portanto, digno de aplauso um congresso em que se versa um assunto vital, que é ao mesmo tempo uma maneira de caminhar, pelos séculos fora, sem tédio nem cansaço, em demanda do maior de todos os bens—a saúde pela alegria ou a alegria pela saúde.

Está já publicado o 3.º volume dos «Estudos Eborenses», por Gabriel Pereira—segunda edição integral. Creemos que este livro junta mais um aos monumentos de Évora. Dispensa elogios e recomenda-se por si próprio.

Jacques Kaiser publica, em «Le Monde», um artigo com este título—«A Crise Mundial do Papel compromete na Europa a Liberdade de Imprensa».

Não deve haver dúvidas a tal respeito: caso se não busque uma solução inteligente para a crise do papel, o jornal irá desaparecendo ou debilitando-se e com ele a principal força em que se apoia o sistema das nossas liberdades. Os países que se resignarem á decadência ou morte da Imprensa terão o destino dos lares em que se apaga a lareira, arrefecendo na escuridão.

Um nadador espanhol atravessou o estreito de Gibraltar

TARIFA, 1.—O nadador espanhol Francisco Catalayud atravessou ontem a nadado o estreito de Gibraltar, desde o cabo da Paloma (Espanha) até à praia de Ceuta (Marrocos) com o tempo de 6 h. 54.5, batendo desta forma o «record» do argentino Jorge Sugden, de 6 h. 58 m. e 30 s.

Catalayud lançou-se duas vezes à água, pois, da primeira, por causa de correntes contrárias, teve de voltar a terra. O «record» foi controlado pelas autoridades marítimas. Este feito do forte nadador do Clube Náutico de Santander, é o sétimo do género. O primeiro «record» data de 1948, estabelecido pelo peruano Daniel Carpio com 9 h. e 20 m. O novo recordista espanhol é dentista de profissão.—(F. P.).

COMEMOROU-SE EM ESPANHA o «Dia do Caudilho»

MADRID, 1.—Comemorando o «Dia do Caudilho», celebrou-se esta manhã, em S. Francisco o Grande, solene «Te Deum» a que assistiram todo o governo, corpo diplomático e numeroso público. O chefe do Estado dá, esta tarde, no Palácio do Oriente, recepção às autoridades.

«La Hoja del Lunes» dedica três páginas ao 15.º aniversário da subida do generalíssimo Franco à chefia do Estado, e publica o decreto pelo qual é concedida ampla amnistia de direitos aos operários que os haviam perdido por motivo das greves de Abril último.—(Efe).

Joias de ouro

com mais de três mil anos

CHICAGO, 1.—Joias de ouro, que se julga terem feito parte do enxoval de uma princesa egípcia, há mais de três mil anos, foram oferecidas por um banqueiro de Chicago ao Instituto Oriental da Universidade de Chicago.

São 12 peças raras de ouro, que representam reproduções, fora do Egipto, dos tesouros do túmulo de Tutankhamen, e foram, provavelmente, manufacturadas na residência em Ch'pre da princesa Arsipais, quando a princesa, do período de 1400 a 1250 AC, viajou pela Síria, para o castelo do seu noivo, na As'a Menor. Foram encontradas no seu túmulo.

As joias foram oferecidas por Herman Waldeck.—(Reuter).

Cortejo de oferendas

SEIXAS DO MINHO, 1.—E' no próximo dia 7, que se realiza o cortejo de oferendas em benefício do hospital da vila de Caminha, que há muitos anos vive com dificuldades.

VELAS D'ERBON

COMPRIMIDOS D'ERBON

A' venda nas farmácias



O sr. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, que é esperado esta tarde em Lisboa, por via aérea, depois de ter tomado parte nos trabalhos da Conferência de Ottawa, visitou os núcleos portugueses em várias cidades dos Estados Unidos, onde teve um carinhoso acolhimento. A nossa gravura mostra-o ao receber os cumprimentos do sr. Basil Brewer, director de jornais e de emissoras de rádio de Nova Bedford.

Pequenas notícias

do estrangeiro

SEDARS (Quebec), 1.—Morreram afogadas seis pessoas, quando seguiam para a igreja, em consequência do seu automóvel ter mergulhado num canal, depois de chocar com outro carro. Cinco das vítimas eram membros de uma família.—(R.).

LONDRES, 1.—Morreu nesta capital, durante o fim de semana, o capitão Kenneth MacKenzie, que em tempos comandou o navio de explorações antárticas do capitão Scott e foi membro da expedição de sir Douglas Mawson ao Antártico, em 1930.—(R.).

PALERMO, 1.—A nova «Miss Europa» é a suça Jacqueline Genton, que venceu a sua concorrente italiana por 29 pontos contra 24. A nova «Miss Europa» é loira, de olhos castanhos e exerce a profissão de manequim em Lausana.—(F. P.).

LONDRES, 1.—Ficaram feridas, mais ou menos gravemente, umas trinta pessoas dum comboio que, ao entrar na estação terminos de Manchester, entrou pela plataforma depois de derrubar os pára-choques.—(F. P.).

NEWCASTLE, 1.—Numero desconhecido de mineiros ficou hoje isolado por gases na mina de carvão de Weatslade, no Northumbeland. Seguiram para o local brigadas de socorro do Durham e Northumbeland.—(R.).



Manuel dos Santos no seu poiso habitual de muitos anos—à mesa da esplanada do Café Suíço, ultimamente desaparecido

Morreu com 80 anos o popular toureiro Manuel dos Santos

Na sua casa da Rua Alvaro Coutinho, 50, 4.º, faleceu hoje, às 3 da madrugada, com 80 anos, o popular toureiro Manuel dos Santos. Manuel dos Santos, que começou por ser grumete da Armada, foi dos toureiros mais valentes do seu tempo. Sofreu colhidas graves, entre as quais a fractura duma perna que, lhe roubou faculdades, mas permaneceu sempre arrojado. Em Portugal, e em Espanha na quadrilha de António Fuentes, executou com raro estocismo o seu característico «quebro» de joelhos. Desfrutou então de tão grande popularidade que na capital se fundou um clube com o seu nome, no Largo do Intendente. Quando a idade o forçou a abandonar as arenas, passou a ocupar o lugar de director de corridas, manifestando ser realmente «inteligente» nos conselhos que dava aos lidadores. Para a popularidade de Manuel dos Santos, que cultivou também o teatro como amador, contribuiu o seu feito chalaceador, falando e improvisando em verso. Republicano entusiasta foi ele quem arvorou no quartel-general em Lisboa a bandeira do regime quando da sua proclamação. Ralado de desgosto pela morte da esposa e dum filho que estremeira, e minado pela doença de que havia de morrer, Manuel dos Santos continuou a dirigir corridas de touros até que podesse. Há um ano—em 24 de Outubro de 1950—foi homenageado num festival tauromáquico, que lhe rendeu uma centena de contos que, bem administrados, lhe daram para viver os seus últimos dias. Resistiu ainda a sucessivas operações, que lhe prolongaram a vida, mas a morte não pôde ser mais retardada.

Manuel dos Santos, que enviuvara há anos, era irmão dos srs. Alfredo Santos e Carlos Santos, respectivamente funcionário da Federação dos Trigos e conferente marítimo, e da sr.ª D. Capitolina Santos, mãe do nosso amigo sr. Julio Santos, a quem apresentamos sentidos pesames, bem como a toda a família enlutada.

O funeral, a cargo da Agência Alves, efectua-se amanhã, às 11 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

UM PADRÃO COMEMORATIVO da viagem de Carmona a Africa

O Gabinete de Urbanização Ultramarina abriu, há tempos, um concurso para o projecto de um padrão comemorativo da viagem do marechal Carmona a Africa, em 1938-1939. Esse padrão, igual para todos os locais, será colocado em cada ponto onde se assinalou a presença do falecido chefe do Estado.

Hoje, as propostas apresentadas foram abertas na Sociedade de Geografia, devendo sobre elas pronunciar-se um júri especialmente nomeado para o efeito.

Um torneio internacional de water-polo

NÁPOLES, 1.—A Itália venceu ontem á noite, a Holanda por 8-6 (5-2 ao intervalo) durante um torneio de water-polo disputado por 4 nações europeias.

No outro jogo da final do torneio, a Jugoslávia venceu a Suécia por 13-4 (6-2). Anteontem, á noite, a Holanda, campeã da Europa de 1950, empatou com a Jugoslávia, depois de ter vencido anteriormente os suecos.

O mau tempo fez com que a assistência fosse diminuta.—(Reuter).

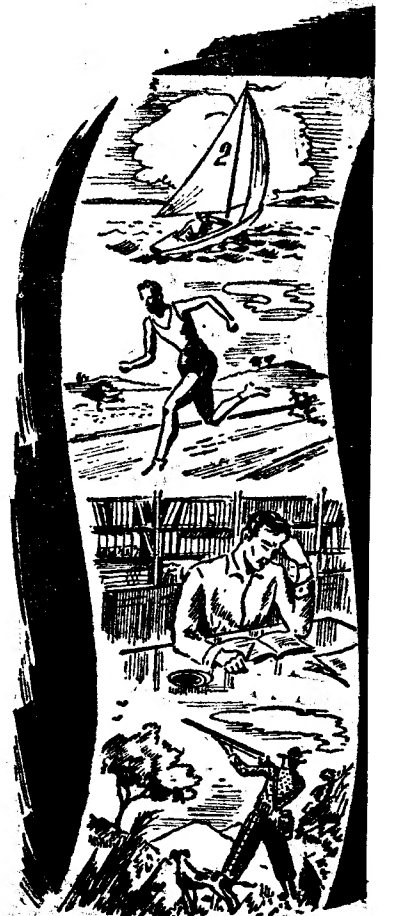
Prof. Carneiro de Moura
RETOMA HOJE A CLINICA

A inauguração pelo chefe do Estado da exposição agrícola do Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

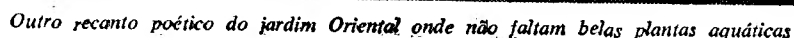
Mal entre, á direita, o visitante logo o viu autêntico, conforme o regime de regas a que foi sujeito, um em plena cápsula aberta e tufos brancos de espuma, outro com os seus involucros fechados como as nozes verdes, e outros enfim, com a sua coroa de flores. E do e romântica a simbólica história do algodão—de flores brancas, como um botão de rosas abrindo-se num belo tom rosado, quando o celibrado o hímeneu se consumou a fecundação vai gerar-se o fruto...

Para a vista de quem não quiser colher lições para avaliar o valor económico que representam certas secções, lá estão as belas «anágua de Venus», alvas, como um sino do luar, cujas estufas por vezes deformadas pelo capricho da natureza, lembram as saias vaporosas de uma bailarina... As «sensitivas», tão delicada que um simples sopro de brisa as comove num crispção pudica e dolorosa, os «cactus» mel dos numa estufa, onde nem falta a duendes «flor-cadáver», de cheiro tão real, que atrai os corvos ao seu convívio—e os ativos «ca diais», às estufas frias e as quentes, onde ananazes erguem na sua taça de folhas lanceoladas os belos frutos suculentos, ou os abacateiros deixam pender a sua polpa macia. E há ainda, nas estufas, as árvores de tungue, lindas begônias tuberosas, o papieiro—o maculino e o feminino, eternamente enamorados colocados um diante do outro—as uvas do macalifas carludovias, donde se fazem os levisimos panamá, mognos de Africa, o canhão de cujos frutos o preto extrai uma bebida colérica, anoneiras e pimenteiros, as incontáveis variedades de café, desde o da Arábia à da Libéria—e, cá fora, a árvore perfumada cuja casca se extrai a canela; o kudzu, agora muito em moda, porque as suas raízes perfumando a terra á distancia de um metro e mais abrem barreira ao espectro da erosão, a ortu branca, outra plantação em moda, cujas folhas filamentosas de uma espessura delicada com



DEX-T
TABLETES COM 5 GRAMA

Colégio Inf
Quinta das Palmeiras, às Lm
Classe infantil — Instrução priu
Curso de preparação de Regentes I



A evocação do que é esta exposição, do que é o Museu Agrícola e do Jardim do Ultramar, podia fechar aqui. Mas para o fim ficou o último recanto: a mais poética expressão de Portugal do Além-Mar. É o Jardim Oriental. Entra-se pelo Arco de Macau, para sobrevivência da Exposição do Mundo Português e estamos numa minúscula criação do engenho oriental: um pequenino mundo fechado por «altos» mon-

Tal é, em suma, o que o lisboeta vai ver, a partir de hoje e durante 15 dias, na Exposição do Jardim do Ultramar. O visitante, a par de tanta lição de beleza, lá terá as suas mesas de chá, instaladas ao ar livre, sobre tapetes fofos de gramado e sob a musica inimitável dos pássaros que ao pôr-do-Sol inundam o jardim com a sua bela sinfonia...

Para a cerimónia inaugural desta curiosa exposição, que vai principiar á hora de fecharmos o nosso jornal, foram convidados o chefe do Estado, os srs. ministros da Presidência, do Ultramar e da Economia e, ainda, muitas individualidades ligadas ás actividades económicas das nossas províncias ultramarinas. Durante quinze dias, o certame estará patente ao publico.

«A dominação colonial de nações estrangeiras em possessões indianas constitui anacronismo e continuará, forçosamente, a provocar fricções. Embora a Índia independente não possa tolerar a existência de ilhotas sob domínio estrangeiro, o Governo conservará o princípio directriz da sua política estrangeira, o qual é o do método de negociações com vista a solução pacífica». — (F. P.).

SETUBAL, 1 (Pelo telefone). — Estiveram hoje nesta cidade, em visita às instalações de asfaltos da Shell, todos os membros do Congresso da Estrada. Após o almoço seguiram para Palmela, visitando Azeitão e percorrendo ali as caves da Casa José Maria da Fonseca.

A' venda nas farmácias

Em fins de 1952, o plano geral executado para a Marinha americana seria de 12 porta-aviões rápidos e de grande tonelagem, cerca de 340 contratorpedeiros e 100 submarinos.— (Reuter).

A loquacidade é um grande dom
mas um belo presente presta melhor serviço. **Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257.**

**ALIMENTO TÔNICO-ALIMENTO
SEM QUALQUER
CONTRA INDICAÇÃO**

01 DEXTROSE EM TUBOS DE 10

nte de Sagres

Algarveiras — Telefone 58051 — LISBOA
1.º, 2.º e 3.º ciclos — Curso liceal
Agrícolas — Curso Agrícola especializado

A marcha do Campeonato

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	G.	
F. C. Porto	2	2	—	—	9	3	4
Boavista	2	2	—	—	7	2	4
Benfica	2	2	—	—	8	4	4
Belenenses	2	1	—	—	7	5	4
Sporting	2	1	—	—	7	4	2
Guimarães	2	1	—	—	3	2	2
Salgueiros	2	1	—	—	3	5	2
Académica	2	1	—	—	1	4	2
Estoril	2	—	1	1	5	6	1
Oriental	2	—	1	1	2	3	1
Barreirense	2	—	1	1	3	5	1
Sp. da Covilhã	2	—	1	1	1	4	1
Atlético	2	—	—	2	3	5	0
Sp. Braga	2	—	—	2	2	9	0

Atlético, 3-Benfica, 4
Estoril, 2-Belenenses, 3
Sporting, 4-Académica, 0
Spt. Covilhã, 0-Oriental, 0
Vit. Guimarães, 2-Barreirense, 0
F. C. Porto, 6-Spt. Braga, 1
Boavista, 4-Salgueiros, 1

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão teve ontem a sua segunda jornada. Os resultados dos dois primeiros dias de prova permitem um escalonamento de clubes, que nesta altura da competição não tem sido vulgar.

Com efeito, ficaram ontem estabelecidos três quartetos e um duo de concorrentes, que, todavia, não podem significar, por ora, quanto às possibilidades dos grupos.

Das seis equipas vencedoras no primeiro dia do campeonato, só quatro voltaram a triunfar: Porto, Boavista, Benfica e Belenenses. São estas as que formam o primeiro grupo da classificação.

O Salgueiros e a Académica, sofrendo ontem a primeira derrota que coincidiu com a primeira vitória do Sporting e do Guimarães, formam com estes o segundo grupo.

O Oriental e o Sporting da Covilhã, derrotados na jornada anterior, formam com o Estoril e o Barreirense, o terceiro grupo.

Finalmente, o Atlético e o Sporting de Braga—os menos afortunados no começo da prova, ocupam os últimos lugares, em igualdade.

* * *

A jornada de ontem foi pouco inter-regional. Em três desafios (dois em Lisboa e um, no Porto) intervieram clubes das mesmas associações. Lisboa saiu-se melhor no confronto com a Província do que na semana anterior, pois só perdeu um ponto (o empate do Oriental na Covilhã). Os desafios da Tapadinha e da Amoreira proporcionaram resultados nivelados, com vitórias dos que reuniam maior favoritismo.

O Porto esteve, de novo, em evidência. Tão em evidência que o Porto e o Boavista ficaram a encimar a tabela da classificação... O estreante Salgueiros foi ontem «sacrificado» por um conterrâneo.

O Minho atenuou a fraca impressão que deixara na semana anterior, por intermédio do Vitória de Guimarães, que sobre o outro estreante—o Barreirense—alcançou a sua primeira vitória.

Coimbra, Barreiro e Covilhã não se distinguiram. Nem mesmo os «leões da serra», que, embora empatando, deixaram que as honras fossem para o adversário.

* * *

Nos desafios de ontem ganharam 4 equipas que jogaram em casa: F. C. Porto, Boavista, Sporting e Vitória de Guimarães. Venceram, jogando no campo do adversário: Belenenses e Benfica. No outro jogo houve um empate, que, naturalmente, pôe o visitante mais em evidência.

Marcaram-se 30 golos—menos um do que na jornada anterior—dos quais 21 pertencem aos visitantes e nove, aos visitantes. Quatro equipas, porém, ficaram em branco. Para o F. C. Porto, a vantagem mais folgada (6-1), seguido do Sporting (4-0).

O BELENENSES

no Entroncamento

No próximo dia 5 de Outubro, desloca-se ao Entroncamento a categoria de honra do C. F. «Os Belenenses», que vai ali defrontar, em jogo particular, igual categoria do Grupo Desportivo dos Ferrovários do Entroncamento, para cumprimento de compromissos assumidos com este clube.

EM BUSCA DA VERDADE



SPORTING-ACADÉMICA — Pacheco Nobre, revelando bom estilo, adianta, no entanto, a bola, permitindo a intervenção de Capela...

A interpretação de um jogo de futebol é muito difícil, especialmente para aqueles que têm responsabilidades. Seria extraordinariamente fácil, como simples adepto, baboso do futebol, dizer que o árbitro é um patife, que os golos do adversário foram todos ofside, etc., etc., mas já o mesmo não sucede quando temos entre mãos a vara do juiz, importando servir o público mesmo que sobre nós recaia, por acção de recochete, alguma partícula da amargura que se espalha.

Podemos gostar muito de um clube, mas se alguma vez nos desviássemos do caminho da rectidão e honradez, indo atrás dos nossos sentimentos íntimos, arrumariamos para todo o sempre uma caneta envenenada de seriedade, fazendo uma Festa de Despedida íntima, menos lucrativa, é certo, da mesma forma fecho de uma carreira.

Nem sabemos por que divagamos de semelhante forma, visto nada nos obrigar no que respecta à partida Sporting-Académica a transigir com o que quer que seja, a multidão dos adeptos ou os dirigentes. Talvez esta confusão seja, porém, uma forma de tornar cada vez mais puro o jornalismo, como o praticamos e concebemos, quando nos chegamos notícias de impurezas, um pouco cópia do estrangeiro, ou quando um dirigente atrevido e ignorante não respeita, e trata-se de uma hipótese, a sinceridade que anima a pena de quem escreve, indiferente aos favores seja de que natureza for.

Porque gostamos cada vez mais da bola, cujo prestígio nos cumpre defender com a autoridade de quem tem feito alguma coisa, temos a impressão de que o que se se passa no rectângulo nos sugere determinadas considerações. Ligamos um remate a um conceito de ordem técnica, uma jogada a um artigo do Estatuto da Federação. E não queríamos ser assim, mas vemos o futebol em campo, serena e, apreciando apenas a geometria do futebol e os artistas encarregados da sua execução. Quer dizer, gostaríamos de sentir como qualquer mortal que se senta no seu lugar, pagando o bilhete—uma coisa que já nos têm acusado de não fazer; veja-se o que é a Vida!—e que por este acto se acha investido no direito de dizer tudo quanto lhe apeteça e de, mais tar-

de, recorrendo pacatamente as suas reacções em toda a partida, saborear voluptuosamente o cafézinho quente. Sentir-se regalado de felicidade.

A partida do Estádio Alvalade deixou-nos um vago perfume sportinguista. Tão vago, que já não se sente... ao sair do estádio tínhamos alguma coisa infiltrada na pele: passando umas horas, já nada disso restava.

Gostariamos (mas os nossos sentimentos não estão em causa) de ver uma Académica mais ousada, talvez perdendo por mais bolas mas conservando o seu donaire que continua a ser um aliciante no futebol português, mas vimos o grupo de capangas desenvolver um jogo rudimentar, de lances ocasionais, por vezes com sua arte, quase sempre sem perigo. É uma coisa que perguntamos insistentemente a nós próprios: — Como é que a Académica, integrada por rapazes, destros e inteligentes, mais cultos, e julgamos que este dado do problema assume alguma importância!, não consegue pôr a inteligência dos seus homens a trabalhar, dando-nos futebol da melhor carburação, pelo menos, enquanto as forças não abandonaram os homens encarregados da execução?

...E a interrogação fica sempre no ar. Não enfeitando responsabilidades diremos que, ao mandar no Grupo, deixando-nos essa breve temporada as melhores recordações desportivas da nossa vida, teimámos em disciplinar a equipa, não em moldes rígidos mas dando-lhe asas de imaginação para voar, não conseguindo os nossos objectivos por carencia de elementos. Certamente, alguma coisa dessa disciplina de jogo lá ficou, tão certo é que a tradição se renova e mantém, mas depois de isso só uma vez sentimos o esforço para o futebol de verdade.

Se se cultivasse, na Académica, a jogada recta ao golo, o sistema de combinações tendentes a produzir o golpe mortal, é possível que o Sporting tivesse ganho a partida, mas parece-nos incontroverso que o resultado da primeira parte seria outro, muito diferente.

Parece-nos, na verdade, que o Sporting, com um futebol confuso, de fracções alícerces na linha média, sem objectivos de perfuração no sector dianteiro, fez quanto é possível para que o adversário, do tipo da Académica, iluminasse o campo com alguns lances de luz e verdade, de ritmo e bom sangue de luta. Não queremos conceber um Sporting mais confuso no delinear dos seus movimentos do que aquele que nos foi dado ver no Estádio Alvalade. Não queremos nem desejamos!

E para isso não se encontra justificação, apenas, na colocação de Vazquez no posto de centro-dianheiro, que é homem que sabe fazer as coisas es-teja onde esteja, em qualquer posto da dianteira como na linha média, para a qual também nos parece fadado. Rec-tificando: que é homem que sabe como se joga em qualquer lugar...

A integração de um elemento em qualquer posto requer qualidades, mas, principalmente a aceitação da parte deste, carácter psicológico, verdadeiramente total. Esta integração deu-nos o parecer de que se tentava resolver um conflito entre os que dirigem—temos a impressão de uma orientação séria, pelo menos, plena de boas intenções!—e os que jogam ou praticam. Várias são, porém, as espécies de centro-dianheiro, e cada vez mais numerosas, importando subordiná-las a um sistema que lhes esteja a carácter, quando não as qualidades negativas surgirem em grau mais elevado do que as positivas. Poderíamos fazer um estendal dessas negativas, impreparação da bola, deficiência do jogo de cabeça, não-aparecimento no que consideramos buracos, mas não interessa, porque só um adversário tenaz e de força fará ver o seu resultado em plena luz. Engana-se, porventura, quem julgar, por virtude da nossa opinião—pobre opinião!—não ser possível semelhante adaptação, pois tão somente queremos referir que a transplantação de um lugar para outro requer cuidados técnicos e psicológicos.

Como foi possível, porém, uma vitória do Sporting tão folgada e um entregar-se da Académica tão platónico?

Chegámos ao ponto culminante. Engana-se quem julga que a engenharia moderna não concebe a individualidade. Pelo contrário, os génios do Jogo fazem cada vez mais a sua aparição, desde que tenham lá dentro as qualidades que os imponham, sangue e audácia, execução e técnica, ciência e exploração de oportunidades, numa palavra, desde que sejam jogadores excepcionais.

Foi, portanto, Travaços, que a massa associativa, tão carinhosamente, gosta de tratar por Zé—eh Zé, avançar!—que ganhou a partida. Se a re-vermos, na sua plenitude, podemos considerar golpes esplendidos de Passos, lances magistrais de Albano, homem que nasceu para o Jogo, mas é em Travaços que se encontra a vitória, e a beleza.

Torna-se assás difícil buscar golpe mais bem imaginado do que aquele em que o interior internacional marcou, no começo da segunda parte, o golo de confirmação de triunfo, e logo a seguir, como principal instigador, a terceira bola, que era a resolução definitiva do problema, fazendo desaparecer todas as dúvidas. Capela, o excelente guardarede, baixou nessa altura os braços como querendo justamente significar que a batalha estava perdida.

Pode dizer-se que o mau trabalho da linha medular sportingue não favoreceu nem o ataque nem a defesa, que, pelo contrário, os médios negros desenvolveram lances do melhor nível que não tiveram seguimento. Isto auxilia um pouco a interpretação. Travaços havia agarrado na chave e aberto a porta, não subrepticamente, mas às claras, em trabalho limpo, belo, dinâmico, digno de um artista de futebol.

Não sabemos o que se irá passar neste Campeonato no que toca ao Sporting. O horizonte não parece muito colorido, pelo menos, de tons alegres. Desde, contudo, que tenhamos a opinião de que um só homem—não é loucura o pensamento!—poderá vencer todo um Torneio, podem os sportingues dormir e sonhar com sonhos bons, que é uma forma radiosa de sentir menos os efeitos da realidade. E é tão difícil, por vezes, sentir a verdade do futebol!

TAVARES DA SILVA

PRIMEIRA DIVISÃO

Segunda vitória do Boavista

O Oriental impôs o empate ao Covilhã

O Vitória de Guimarães venceu o Barreirense

Nunca os «leões da serra» conseguiram vencer o Oriental. O futebol tem muitas destas coisas. A força da tradição tem às vezes muita força... Ontem, na Covilhã, ela voltou a imperar. Porque apesar de jogarem em casa, os beirões não conseguiram derrotar o Oriental!

A turma de Lisboa, que na jornada inaugural baixara bandeira ante o F. C. Porto, e começou a olhar com respeito para os azuis e brancos, teve uma tarde de apego à luta verdadeiramente extraordinária. Batalhou com denodo, com extrema energia, remetendo-se a uma defesa cautelosa. Poucas vezes, e só fortuitamente, os orientalistas se aventuraram ao ataque, passando o tempo a destruir e a espreitar oportunidades. Uma preocupação dominou os visitantes: não perderem ou perderem por poucos. Conseguiram plenamente o seu objectivo, à custa de muita tenacidade e esforço, que os covilhanenses não souberam contrariar. Os seus médios de ataque estragaram a possibilidade do triunfo, com entregas da bola por alto, a darem vantagem a uma defesa onde há elementos de pequena estatura—mas terrivelmente decididos.

(Continua na 11.ª página)

NA AMOREIRA

O factor sorte a favor de Belém

Fomos dos primeiros a analisar, embora fudidamente, as faculdades do novo recruta belenense Matateu, o africano. Recordamo-nos de que o apontámos, com certo alvoroço, como benévolo instigador de um movimento de agressividade, que já tardava, na linha dianteira de Belém. Dissemos também que dispunha de razoável domínio de bola, de remate pronto e de espírito de batalhador — e ficámos por aí. Perdão: chegámos a adiantar, ainda, pelo que vimos e observámos, que o citado jogador nos parecia mais fadado para desempenhar o posto de avançado-centro. Passaram oito dias — e eis que Matateu se viu guindado, por certas pessoas, ao pináculo da glória. Que aconteceu? Simplesmente isto: o Belenense venceu o Sporting e o africano tivera notável quota parte nesse triunfo.

Rodaram mais oito dias e o Belenense foi jogar ao Estoril. E aconteceu isto: o já celebrado Matateu foi pura e simplesmente anulado por Cassiano. Ao princípio parecia perdido no deserto poeirento da Amoreira e depois limitou-se a não virar a cara a quem lhe dava luta, o que já era alguma coisa. Forneceu o passe, precedido de interessante iniciativa, cheia de arrojo e convicção, de que resultou o primeiro tento belenense, a seguir esteve prestes a coroar com um goló outro empreendimento de qualidade — e por aí se quedou.

Revestiu-se, portanto, de excessiva modestia a acção de Matateu? Não. Matateu foi útil à sua equipa. Porquê? Porque lançou permanentemente a intranquilidade no espírito dos adversários. Foi Cassiano um jogador excepcional, merecedor de muitas honras, por ter anulado o africano? Não! Porque, embrenhando-se nessa tarefa, algo forçada, por vezes, Cassiano se anulou a si próprio. Nem parecia um médio de ataque, cuja função primordial é a de colaborar, da melhor maneira, com os colegas da vanguarda. Parecia, sim, um defensor desajustado de enviar a bola para longe. Derrotava Matateu, não conseguia lances de ataque. Só um adversário o preocupava, desempenhando ele o papel de sombra negra, embora saltando onde a sua presença ou a sua colaboração se exigia. E eis como um jogador, embora anulado, poderá ser útil a uma equipa.

Reportando-nos ao desafio de ontem, no campo da Amoreira, diremos que o Estoril não teve sorte. Merecia, largamente, o empate. Bastará recordar que durante o encontro foi o guarda-redes Sérgio quem executou as defesas mais díficis e que um remate de Vieira levou a bola a embater contra o poste. Na produção de jogo (assaz modesto para equipas de primeiro plano) também a equipa da Costa do Sol, aqui e ali, se superpôs à do Belenense. Na última meia hora, ambos os grupos, mas mais o do Estoril, acusaram falta de preparação física para suportar, do princípio ao fim, um andamento ligeiro. De aí, a gradual queda dos estilistas, que para mais cometeram o erro de se remeterem à defesa quando se viram com o avanço de 2-1 no marcador, facilitando a recuperação, aliás valiosa e justamente recompensada, dos adversários. Vieira, que reapareceu na equipa local, era o grande chefe de todos os avanços. Quanta falta fez Lourenço!... Negrita, o ponta direito substituto, quase fez figura de corpo presente, um pouco imitado pelo avançado-centro, que dispõe de remate poderoso, mas não é rápido e inteligente nas desmarcações. Os jogadores belenenses tiveram começo auspicioso, mas acabaram por sucumbir, a despeito da ameaça latente de Matateu, a que já aludimos, das iniciativas interessantes de Pedroto e da combatividade de Narciso, que, por sinal, marcou um goló de se lhe tirar o chapéu, para quem o use, está claro. Rocha, Serafim e Sérgio estiveram em relevo na defesa e na linha intermediária sobressaia Rebelo. Embora a equipa da Costa do Sol houvesse desfrutado de mais oportunidades de marcar, pareceu-nos, no entanto, que a sua acção é de certo modo aventureira no jogo ofensivo, vivendo exclusivamente da tarefa das defesas e do interior Vieira. O guarda-redes Sebastião não inspira confiança por aí além. E vem a propósito lembrar, principalmente a Sérgio, do Belenense, que os bons guarda-redes têm de socorrer-se sempre da rapidez da execução. Para quê sair afoitamente das balizas, se depois leva tempos infinitos a regressar ao seu posto? Assim sofreu o 1.º goló do Estoril, apontado por Caldas, depois de um ataque em forma dos adversários, daqueles que tomaram logo foros de irresistíveis.

A equipa belenense — saliente-se ainda — quando pôde revelou uma personalidade nos movimentos ofensivos, devido à acção metódica dos médios Rebelo e Castela.

O grupo de Belém fixou o resultado em 3-2 no último minuto do desafio. Eloi, um pouco fora da grande área, despatchou a bola com o pé, mas teve a infelicidade de o esférico lhe haver tocado na mão. Tratava-se, pois, de uma falta absolutamente involuntária, mas o árbitro Ribeiro Sanchez, que, diga-se de passagem, se creditou de trabalho irregular, entendeu castigá-lo. Os jogadores estilistas fizeram barreira, voltando as costas aos adversários. Fizeram-na, pois, em grande convicção. Rebelo disparou um forte pontapé e a bola colou-se às redes depois de passar sobre a cabeça do guarda-redes Sebastião, que parecia alheado do lance, nem sequer esboçando um gesto de defesa. Ora, um guarda-redes agil, atento e de estatura suficiente não teria grande dificuldade em socar a bola para canto. Mas como tais atributos não recomendam o jogador estilista, o Belenense alcançou assim o tento do triunfo — a Rebelo não teve culpa... VASCO ROCHA



ATLÉTICO-BENFICA — Arsénio, numa atitude magnífica, vai marcar uma bola. Apresentamo-lo no preciso momento do remate

NA TAPADINHA

Desafio sem interesse

Apesar de tão elevado numero de bolas marcadas, o desafio da Tapadinha entre o Atlético e o Benfica não conseguiu atingir a craveira de aceitável. Esperávamos pelo que nos tinham dito, que pelo menos o Benfica realizasse uma exibição regular a afirmar as possibilidades da equipa, já que o Atlético pela falta de dois titulares era obrigado pela força das circunstâncias a jogar com «handicap» na defesa e sem uma linha dianteira capaz de surpreender a defesa adversária.

O desafio, propriamente dito não agradou, nem aos sócios do Atlético nem aos partidários do Benfica. Jogou-se sem personalidade, nem garra, aos repêlões, de improviso, ao acaso, sem esquema de jogo definido, jogando a bola pela bola, sem mais nada. A equipa do Benfica desiludiu-nos por completo. Falta de personalidade na defesa, de convicção na linha intermediária, de intuição nos dianteiros. O Atlético teve uma actuação muito mais convincente, apesar de ter perdido o desafio. Mais confiança na defesa, mais personalidade nos médios de ataque, melhor sentido de jogadas nos dianteiros. Todas as equipas têm as suas tardes e os jogadores ressentem-se do pormenor mais insignificante...

Em referência à última aquisição dos «encarnados», pessoa amiga que o viu jogar contra os «leões da serra» disse-nos: não é jogador para ir ao barulho... mas com a bola nos pés, é aproveitável. Ou nós somos muito exigentes ou aquele nosso amigo contenta-se com pouco... Lara, que ontem vimos jogar pela primeira vez, nada fez que justificasse a sua chamada à equipa de honra do Benfica. Tem a seu favor a grande atenuante de nunca lhe terem dado jogo em condições, de raramente ter sido chamado a colaborar nas jogadas de ataque. Mas quando teve a bola nos pés, nada lhe vimos fazer de extraordinário, a dizer-nos das suas possibilidades. Já o mesmo não se verificou com o interior Batalha. Esse, sim, demonstrou qualidades, nervo, tenacidade e se teve jogadas a merecer censura... outras se registaram a merecer palmas como, por exemplo, aquela de que resultou o tento do empate no primeiro tempo. Neste desafio o que faltou ao Benfica foi rapidez de reflexos nas jogadas de antecipação, porque na disputa da bola os do Atlético chegaram sempre primeiro. Com uma linha dianteira um pouco desunida, porque Arsénio teve longos períodos em que não procurava a bola, limitando-se a observar as jogadas e Mascarenhas não fornecia a ligação indispensável, só Batalha e por vezes Corona procuravam lutar contra o marasmo dos seus companheiros, é natural que os médios-alas se ressentissem do esforço despendido, pela falta da continuidade das jogadas e como a defesa, não acertava com

a colocação no terreno, devido ao processo de desmarcação dos atacantes contrários, em globo a exibição dos «encarnados» ressentia-se dessa ausência de cooperação de esforços e o rendimento da equipa era, por assim dizer, quase nulo.

Na turma dos alcantarenses influiu a cadência de jogadas dos médios-alas, sempre a procurarem entregar o esférico em condições dos seus dianteiros poderem caminhar para a baliza, sem grandes dispêndios de energia, o que por vezes se verificou especialmente na primeira parte do desafio, em que a defesa do Benfica teve uma actuação mais incerta, especialmente a meio do terreno.

O elevado numero de bolas marcadas, sete ao todo, diz-nos com clareza as deficiências dos dois sectores defensivos. O 1.º tento do Atlético marcado em golfe de cabeça por Ben David foi consentido por Bastos, devido ao efeito inesperado que a bola tomou ao roçar na relva, traindo o guarda do Benfica. A resposta pronta dada por Batalha, na jogada em que sózinho dominou os adversários, terminou com um chute a atestar o seu engodo pela baliza. Depois, em poucos minutos, os «encarnados» forçaram o adversário a aceitar mais duas bolas, por culpa da defesa alcantarenses, rematadas por Mascarenhas, a única coisa bem feita em todo o desafio e por Arsénio. Antes do intervalo, ainda o Atlético conseguiu reduzir a diferença com outro goló de Ben David facilitado pela paragem da defesa dos «encarnados». No 2.º tempo qualquer das duas equipas teve períodos de vantagem, mas nesta parte os alcantarenses foram menos incisivos, actuaram com menos velocidade, jogaram mais desarticulados e assim o Benfica esteve mais vezes ao ataque, mas sem a personalidade suficiente para os seus partidários aguardarem com confiança o desfecho do encontro. Arsénio teve duas perdas daquelas de fazer perder a paciência a um santo...

A defesa alcantarenses desuniu-se, por vezes, mas os dianteiros dos «encarnados» deixaram gorar essas situações por falta de entendimento. Dada a falta de ligação entre os avançados do Atlético, a defesa do Benfica aliviou terreno em melhores condições. Moreira e F. Ferreira cooperaram mais vezes com os avançados e à meia hora, Corona, quando tentava cruzar jogo para a direita, viu com surpresa a bola entrar na baliza de Ernesto... Mas essa vantagem do Benfica durou pouco tempo. Fernandes não despachou um cruzamento de jogo, deixou que Ben David se apoderasse do esférico e depois foi desfeiteado e Ben David 2.º não encontrou dificuldade para marcar a 3.ª bola e assim o Atlético perdeu pela tangente, num desafio em que nem jogadores nem o publico chegaram a aquecer... JOSE MALHEIRO

ÓQUEI EM PATINS

Sintra, 9--Amadora, 4

O jogo de ontem, em Sintra, não atraiu grande assistência ao recinto do Parque Municipal.

Sob a arbitragem de Carlos Bernardo, que actuou por ter faltado o juiz previamente designado, os grupos alinharam:

Sintra: Cipriano, Raio, Edgar, Pires, Lopes e Pereira.

Amadora: Macedo, Pereira, Saavedra, Carreira e Matos.

A partida entre sintrenses e académicos reflectiu bem, no seu desenrolar, a diferença de categoria entre as equipas em confronto. Cada qual sabe o que vale e, portanto, o desfecho será sempre o mesmo, salvo se sobrevier algum dos tais imponderáveis que ditam a sorte das partidas, mesmo quando, como neste caso, o «normal» é facilmente previsível.

Ontem correu tudo como era de esperar e, assim, não houve surpresas a assinalar. Os sintrenses apertaram nos minutos iniciais, para fazerem logo o resultado, e aos 30 segundos, venciam já por 1-0. Seguiu-se um período de ataque quase constante dos donos do ringue, com vários remates falhados no ultimo momento, mas a marca foi para os 3-0, havia seis minutos de jogo. A Amadora, com um avançado recuado, dificultava a tarefa ofensiva

dos sintrenses, reagindo a espaços, quase sempre sem perigo de maior. Porém, com a vantagem de três pontos, o Sintra abrandou e a Académica passou a sair mais vezes do seu reduto; contudo, Raio e Edgar não cederam. Por outro lado, os campeões nacionais, com Lopes em evidência, progredindo bem, em «drillings» uteis e combinando com Edgar em bonitas jogadas, eram sempre mais perigosos nas suas incursões, algumas só frustradas por má pontaria ou... por boa visão de Macedo. Perto do intervalo, a marca passou para 4-0 e assim ficou neste meio tempo.

A poucos segundos do recomeço Pires fez 5-0; e os sintrenses, se já estavam tranquilos, mais ficaram. A Amadora passou a disfarçar de largas, que até então não tivera, porque os atacantes sintrenses não cobriram o seu médio, nem vinham atrás ajudar; além disso, nas linhas atrasadas do Sintra passou a reinar uma confiança excessiva, pouco compatível com muito esforço ou com atenção permanente às jogadas.

Assim, a Amadora cresceu, dominou por

(Continua na 11.ª pag.)

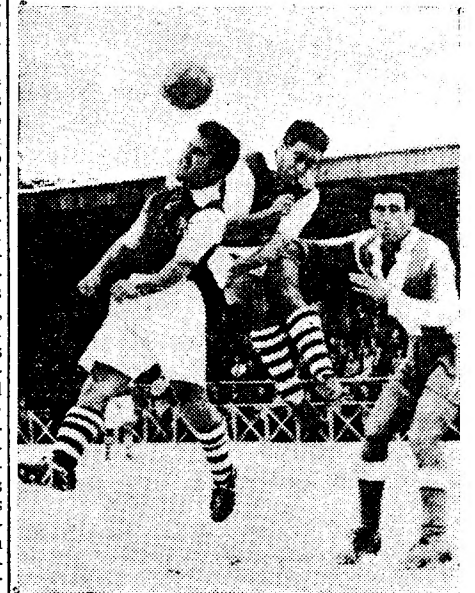
NA CONSTITUIÇÃO

Seis minutos de bom remate

Há no futebol qualquer coisa que vale mais que os resultados: é a linha de comportamento das equipas, expressa na maneira como desempenham o seu papel durante todo o tempo que evoluem no rectângulo.

Vista e analisada uma partida por esse ângulo, poderão tirar-se conclusões tanto quanto possível aproximadas do mérito duma vitória ou da justificação duma derrota, ficando ao mesmo tempo a descoberto «feridas» no corpo dos «onzes» que os números, muitas vezes enganosos, escondem. É isto, além de tudo o que interessa ao afeiçoamento e interpretação do jogo na generalidade e de que consequentemente virão a colher os melhores frutos, os próprios clubes.

Há sempre erros a emendar deficiências a suprimir, desde que se pretenda realizar obra séria, caminhando a passos firmes para a conquista do óptimo que, enquanto o Mundo for Mundo, não passará duma fauceira miragem nos domínios da bola. Esta reservada sempre uma última palavra para dizer no final de cada partida. E ontem, na Constituição, essa palavra talvez tivesse roçado pela dureza para os bracarense e soasse mal aos portuenses. Contudo, os primeiros tudo fizeram para a merecer, deixando inteira convicção de que uma ameaça inquietante paira sobre as suas cabeças. Só com muita coragem poderão enfrentar o descalabro que lhes ronda a porta e que salta com tanta nitidez aos olhos de toda a gente. Se os portuenses dispusessem daquela equipa que alguns sonham e outros fantasiavam, a derrota de há dois anos em Braga teria sido vingada, pagando com capital e juros os afrontosos 6 a 0. A incapacidade bracarense veio ainda mais ao de cima, em virtude do adversário ter actuado com notória discreção, sem rasgos de brilho, antes mostrando-se quase sempre de semblante tristonho. A não



PORTO-BRAGA — A defesa bracarense procura, com aia, recolher um passe que se dirigia para José Maria

ser em determinados momentos, a defesa com Cesário em primeiro plano, os de Braga travaram uma luta sem norte, aos repêlões, aliviando o seu campo de qualquer maneira, com os médios de ataque a viverem recuados, raras vezes se aventurando a descer ao terreno do adversário. O ataque, desligado, com algumas unidades mediocres, e quase nulas, não criou a bem dizer uma única situação de perigo. Valeu-lhe o árbitro Luis de Magalhães, que, além do mais, «fabricou» uma grande penalidade inverosímil. Assim salvou o Braga a honra do encontro. Nem tudo, porém, está perdido. Por transes difíceis todos passaram e com calma e persistência poderão os representantes da cidade dos Arcebispos criar «fundos» e valor global que uma equipa necessita para se sair airoso das andanças do campeonato nacional. Os «azuis-brancos» tiveram seis minutos de remates fulminantes e felizes, que se traduziram em nada menos de quatro golos. Até aí, isto é, aos 17 minutos da segunda parte, e depois desses seis minutos alucinantes, tudo correu numa toada fria, sem vibração, dispondo do adversário mas mais por fraqueza e convencimento deste do que por iniciativa própria. Nos primeiros minutos do segundo período a equipa portuense movimentou-se francamente mal. Se nessa altura não apareceu o goló do empate talvez as coisas se complicassem. E a verdade é que em toda a primeira parte o antagonista poderia ter levado uma lição mestra. Oportunidades não faltaram, mas quis o Destino que em seis minutos fosse feito o que deveria ter sido feito pelo menos em quarenta e cinco... — L. S.

Armas e Brasões

Gravuras — Aguarelas
com Gosto — Arte e Perfeição
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64
Execução sem receio de confronto

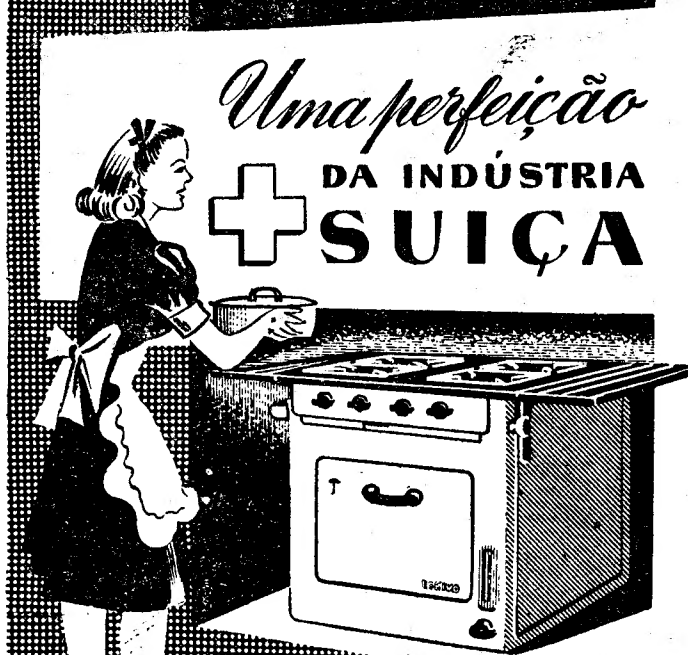
Aprenda a DANÇAR

Lições á hora com professoras Machado.
R. da Palma, 164, 3.º, Esq.

Para comprar bom e barato, só na moderna

RUA DA PRATA
VISITE OS SEUS ESTABELECIMENTOS

Uma perfeição
DA INDÚSTRIA
+ SUIÇA



FOGÕES A GÁS
ESKIMO

OS ÚNICOS COM REGULADOR VISÍVEL
DE AQUECIMENTO DO FORNO

Vende: J. COSTA & SILVA, LDA
RUA ARCO DO BANDEIRA, 79-1º - TEL. 26713 - LISBOA

MARCEL FOUCAULT

Sub-Director do Credit Franco-Portugais
AGRADECIMENTO

Léona Foucault, na impossibilidade de agradecer directamente, por desconhecimento de moradas, a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências ou de qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu querido marido, vem por este meio testemunhar a todos o seu maior reconhecimento.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris.
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis.
Travessa Nova de S. Domingos.
1.ª de 15 horas. Telefone 7906.

*Se com rapidez queres andar,
um*
Cucciolo
deve comprar.

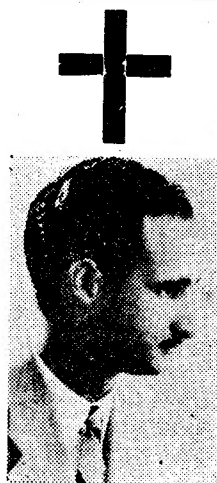


POÇO DO BISPO

Emília Gomes Gouveia

Missa do 7.º dia

Sua família manda rezar missa amanhã, dia 2, pelas 11 e 30, na Capela de Marvila. Agradecem a todas as pessoas que comparecerem a este piedoso acto.



Dr. João dos Santos Goulão

FALECEU

Seus pais e mais família participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 2, pelas 15 e 30 horas, da igreja de Nossa Senhora da Saúde, para o cemitério do Alto de S. João.

Agência MEGA

Uma novidade
de boa qualidade
por preço conveniente

DIAMON
Dois Cortes



Modernise-se!

Barbeie-se com a única
lâmina que reúne em si
dois ângulos de corte

Preço de sempre 1500

DISTRIBUIDORES GERAIS:
Vasconcelos & F. Pinto, Lda.
Lisboa, R. dos Fanqueiros, 65-4.º
(Elevador) Tel. 28422

DESLUSTRAGEM

LIMPEZA A SECO
IMPERMEABILIZAÇÃO

Por máquinas americanas e suíças
(exclusivo).
Bastará ligar a 23422, R. da Pra-
ta, 156, s/loja—Alfaiataria Soares.



Superius

VITORIOSO PADRÃO DE
INDÚSTRIA DE CALÇADO
PORTUGUESA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
Cinema às 21 e 30 horas

2.ª feira, 1: Espectáculo a favor da Misericórdia de Cascais: a revista «Isso é Cascais», em 2 actos, 3.ª feira, 2: De tarde e à noite: «Brasa Viva», com Victor Mature e Betty Hutton, 4.ª feira, 3: «Passaporte para o Rio», com Arturo de Cordova e Minna Legrand, 5.ª feira, 4: De tarde e à noite: «Stromboli», com Máximo Vial e Ingrid Bergman, 6.ª feira, 5: «Quando as viúvas querem casar», com Robert Mitchum e Janet Leigh, sábado, 6: De tarde e à noite: «Barreiras Sangrentas», com John Payne e Gail Russell, Domingo, 7: «Morrendo para viver», com Victor Mature e Elizabeth Scott.
De tarde: Desenhos coloridos.
Aos Domingos: De Tarde—Chá-Dança. Todas as Noites—BAILE.

Variedades:
4 Orquestras:
BERNARD HILDA
INTERNACIONAL
TONY AMARAL
ASES DO RITMO

Manuel dos Santos

(Antigo Toureiro)

FALECEU

Sua família cumpre o dever de participar o falecimento do seu querido irmão, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Rua Alvaro Coutinho, 50, 4.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Agência Alves

INTERESSANTE E LUXUOSO

LEILÃO

— DE —

MOBILIÁRIO DE REQUINTADO GOSTO

LINDAS DECORAÇÕES, ESTOFOS, LUSTRES EM PORCELANA E CRISTAL, ALCATIFAS e «CARPETTES», ARTÍSTICAS PRATAS, CASQUINHAS, CRISTAIS, FRIGORÍFICO, ESQUENTADOR PARA DISTRIBUIÇÃO, FOGÃO PARA GÁS, ROUPAS, T. S. F., etc.

RUA JOSÉ RICARDO, 3, 2.º, ESQ.

(Prédio moderno — Junto ao Mercado de Arroios)

CONTINUA HOJE, ÀS 21 HORAS

POR RETIRADA URGENTE DA EX.ª LOCATÁRIA

VENDER-SE-A' PELAS MAIORES OFERTAS

tudo o luxuoso recheio desta bonita residência, constituído por um invulgar conjunto de finíssimo gosto, conforme anúncio discriminativo de ontem

FAZ ESTA BOA ALMOEDA A ANTIGA AGENCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª

Telefones 45347 e 75722

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ
Escritório: AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 11, R/C, ESQ.

Roberto Inglez

ACABA DE CHEGAR UMA REMESSA COM OS SEUS ÚLTIMOS
EXITOS, ALGUNS HÁ TEMPO ESGOTADOS

- R 3376—«COIMBRA»
- «FOREVER SAMBA»
- R 3361—«SANGÃO E DALILA»
- «AU REVOIR AGAIN»
- R 3344—«LA PETITE WALTZ»
- «TZIN, TZUN, TZAN»
- R 3275—«MY FOOLISH HEART»
- «THE MELODY MAKER»
- R 3112—«TEMPTATION»
- «ANDALUCIA»



EM EXCELENTES DISCOS

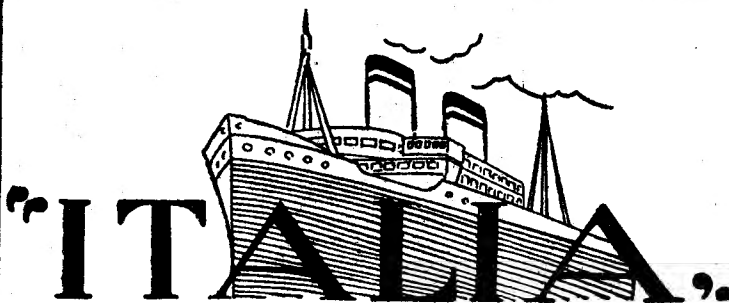
Parlophone 

VALENTIM DE CARVALHO, L.ª

95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

VADECA, L.ª

Rua de Santo António, 176 — PORTO



SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

“VULCANIA”

DE 24 495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para HALIFAX e NEW YORK

EM 15 DE OUTUBRO e 19 DE NOVEMBRO

para GIBRALTAR, PALERMO, NAPOLES,

CANNES E GENOVA

Em 1 de Novembro e 6 de Dezembro

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20 — Telef. 31581 (6 linhas)

Doentes de fígado LIVROS DE ESTUDO

ictericias e de rins e bexiga, tratam-se com os produtos Chologoguina e Litiasima, indicados nestas doenças.
FARMÁCIA FIGUEIRAS
Av. Marquês de Tomar, 20-22
Telef. 44995 — Lisboa

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Filipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papeleria. Brindes aos compradores.

Primeira Divisão do campeonato nacional

(Continuação da 8.ª pag.)

O Barreirense perdeu em Guimarães

Era com curiosidade que se aguardava a primeira saída do Barreirense para campo alheio. Em casa, no domingo anterior, contra o Estoril, o «onze» da margem Sul do Tejo não deu a sensação de eficácia que tem de exigir-se de uma «caneira» que vem dando excelentes jogadores. O futebol dos barreirenses fora, nesse encontro, demasiado prolixo... Excesso de passes, muitas fantasias e nada de caminhar para as redes...

Ora, as mesmas falhas vieram a observar-se em Guimarães. O grupo do Barreiro exibiu futebol mais vistoso, denunciou a meio terreno melhor ordenação de esforços. Mas continuou a evidenciar falta de poder de penetração, falta de remate, numa paivara—pouco, sentido prático.

No lado oposto, na turma de Guimarães, houve menos coesão, menos futebol pensado. Mas mais energia, mais virilidade, mais engodo pela baliza. E é assim que muitas vezes se ganham jogos.

A partida decorreu em bom ambiente. Houve interesse, até porque o marcador tardou a funcionar. Ao intervalo apenas se havia verificado tentativas estérteis de go. a, a traduzir-se no 0-0. Depois, na segunda parte, os minhotos aceleraram o andamento, impuseram uma cadência mais viva, e puderam chegar ao 2-0 que coroou e premiou o seu esforçado labor.

Porque, no fim e ao cabo, pensando os prós e contras, tem de considerar-se merecido o êxito dos vitarienses. Não constituíram, repita-se, a equipa de melhor jogo. Mas formaram o «onze» mais batallador, mais vigoroso. E isso também conta, como não pode deixar de ser...

O avançado-centro do Vitória, Teixeira, creditou-se de duas bolas, proeza de assinalar.

O Barreirense precisa de modificar a sua toada de jogo. A tarefa é evidentemente difícil, porque o «sistema» está enraizado nos seus jogadores. Mas todos os barreirenses têm de entregar-se a essa espinhosa função. De contrário, será difícil à equipa pensar em bons resultados... ou melhor, lá pensar—pode pensar. O difícil será obtê-los.

Pouca sorte do Salgueiros

O Salgueiros no primeiro jogo com o Boavista no torneio máximo teve manifesta infelicidade. As coisas correram-lhe mal, a começar pela falta do seu guarda-redes titular, pois Magalhães—o substituto de Soeiro—revelou pouca segurança e não deu a confiança aos companheiros.

Isto não significa que não tenha mérito a expressiva vitória do grupo capitaneado por Serafim, o qual foi incontestavelmente melhor, em todos os pormenores. Os dois golos obtidos no primeiro quarto de hora serviram ao Boavista de «apoio» para o resto da partida. O novo avançado-centro—o espanhol Gastón—foi a figura principal do encontro e correspondeu à expectativa. Voluntarioso, enérgico e oportuno, marcou dois dos golos de excelente maneira. Alcino e F. Caiado foram os autores dos outros golos.

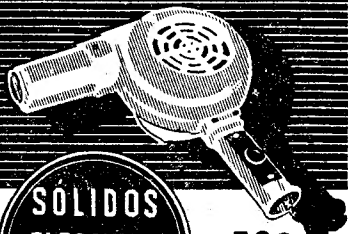
O 4-1 a favor dos locais, aceita-se e justifica-se, apesar de tudo. O Salgueiros andou por vezes a «navegar». Os seus ataques tinham pouca consistência, em virtude da deficiente ligação entre médios e avançados.

O único tento dos «vermelhos» foi mais consentido que preparado.

A partida decorreu de forma correcta, o que tendo de exigir-se, é sempre digno de registo. Foi, porém, o bom comportamento dos jogadores que nisso influiu, embora a arbitragem tivesse por momentos alguns deslizes que poderiam ser de mau efeito.

A equipa visitante, considerando a responsabilidade da prova, precisa de estar mais bem apetrechada, no sentido de obter resultados favoráveis. O Boavista, com mais experiência, teve maior presença, confirmando a actuação no domingo anterior em Braga.

SECADORES electricos



SÓLIDOS
ELEGANTES
FABRICAÇÃO
SUIÇA

ESC.
395,00

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 2 2584 • LISBOA

Bocais para canjeiro a petróleo

Artigo muito perfeito, fabricado com metal inglês. Descontos máximos aos armazenistas. Vende fabricante ERNESTO GRILO — Rua Aliança, 46 — PORTO.

Hóquei em patins

(Continuação da 9.ª pag.)

largos períodos, e marcou quatro pontos neste meio tempo. Não o teria conseguido, estamos certos, se a toada de antes do intervalo se mantivesse; mas «aquilo» estava ganho e, portanto, o Sintra, não se empregando a fundo, permitiu que a partida apresentasse uma feição mais equilibrada após o descanso.

O árbitro esteve desacetado, principalmente a julgar as faltas dentro da área perigosa. A lei, no entanto, é bem explícita. E, se todas as faltas cometidas dentro daquela área pelo grupo que defende, devem ser castigadas com penaltis, não vemos que duvidas poderão surgir no espírito do juiz da partida quando elas se verificarem.

—Em 2.ª e 3.ª categorias os triunfos pertenceram igualmente aos sintrenses, respectivamente, por 7-5 e 8-4.

O Sintra parte para a Suíça

O Hockey Club de Sintra parte para a Suíça no próximo dia 8, a fim de tomar parte no torneio da Taça Fred Renkewitz, troféu instituído em 1950, pelo presidente da Federação Internacional para ser disputado anualmente, entre equipas nacionais ou de clubes, numa organização do Juventus Hockey Club, de Montreux.

A taça será entregue ao «cinco» que ganhar a prova três anos seguidos, ou cinco alternados, sendo todos os anos nela gravado o nome do respectivo vencedor.

A forma como é disputada dependerá do numero de concorrentes e competirá ao organizador decidir sobre essa questão.

Este ano, apresentar-se-ão em Montreux seis equipas, que são: Hockey Club de Sintra (Portugal), Royal Antwerp (Bélgica), Herne-Bay (Inglaterra), Monza Hockey Club (Itália), Montreux Hockey Club (Suíça) e Juventus Hockey Club (Suíça). O torneio efectuar-se-á no Pavilhão dos Desportos de Montreux, e será disputada em «poule», numa volta.

O Sintra, impossibilitado de alinhar com Velez, conseguiu o concurso de Correia dos Santos, internacional do Paço de Arcos.

Foi uma esplêndida ideia, pois o «team» sintrense poderá assim, dar uma medida mais exacta do seu valor, já que Velez, sendo o pilar do ataque, não se encontra ainda em condições de poder jogar. A equipa, embora em boa forma, de Edgar para trás e com Lopes perfeitamente adaptado ao ritmo da categoria principal, poderá assim apresentar-se em óptimas condições, uma vez que Correia dos Santos se integre no conjunto, o que não será difícil para um elemento da sua categoria. E de esperar, portanto, que os sintrenses marquem em Montreux a presença honrosa a que os portugueses já nos habituaram.

JOÃO SIMÕES

DIÁRIO DE LISBOA

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Há bom tempo nas Ilhas Britânicas e na Europa Central, em virtude dum anti-ciclone centrado sobre a Escandinávia. Mantém-se o tempo instável na Península Ibérica por influência duma depressão centrada próximo de Bilbao e dum sistema frontal a ela associado o qual se estende através da Espanha até ao Sul dos Açores.

PREVISÃO ÀS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Continuação do tempo instável com céu nublado. Vento bonançoso a moderado de Noroeste. Temperatura estacionária. Possibilidade de aguaceiros fracos, principalmente nas regiões do Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, Canções; 19 e 50, Música de salão; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, canções; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Música de filmes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Trechos de órgão; 21 e 25, Programa pelo Orfeão Escalabifano; 21 e 45, Música de salão; 22, Rádio-desporto; 22 e 30, «Que quer ouvir?»; 23, «Lendas e tradições do povo português»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, Trechos de ópera; 21 e 45, «A Ciência ao serviço da Humanidade», pelo prof. dr. Mendes Correia; 22, Música sinfónica; 22 e 30, Recital de violoncelo, por Carlos de Figueiredo; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção de emissoras.

RADIO CLUBE—As 19, Abertura, sumário, estórias; 19 e 30, Interpretações de Richard Tauber; 19 e 40, Jornal da APA; 20 e 20, Música portuguesa; 21, Conjuntos; 21 e 30, Canções; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, fados e guitarradas; 23, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 0, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURN 1 — Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das) Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Li-

ba—Avenida da Igreja, 4-B-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Campo Pequeno (Do) Avenida da República, 58-C-D (Tel. 7 1661); Império, Limitada—Rua de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 4 8002); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 4 3314); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Conceição Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 3 9279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 2 3940); Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A (Tel. 4 2518); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 4 5079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 4 7838); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4 4424); Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6 4949); Lináida Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6 0955); São Jerónimos—R. dos Jerónimos, 6, cave-diz; Gomes, Suc (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 3 8193); Costa—Rua dos Lusitãos, 32 (Tel. 3 7739); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 6 0187); S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Queilhas, 1 (Tel. 6 1275); Fénix—Rua da Cruz dos Poais, 52 (Tel. 2 1031); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 2 9120); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel. 6 0280); Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 2 1149); Costa—Praça da Figueira, 6-B-C (Tel. 2 8381); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 2 5378).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—As 21 e 45—«João na Lua».
VARIEDADES—A's 21 e 45—«O Sorriso do Giocondas».
AVENIDA—A's 20 e 45 e às 23—«Daqui ninguém me tira!».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo S. LUIS—«As minas de Salomão».
TIVOLI—«Marinheiros de água doce».
EDEN—«Barreiras sangrentas».
S. JORGE—«Festa no campo».
POLITEAMA—«Lá em casa manda ela».
GINÁSIO—«Uma balada de Viena».
CAPITOLIO—«Passaporte para o Rio».
ODEON e PALACIO—«O homem das caixas pardas».
OLIMPLA—«Duas paixões».
TERRASSE—«O pai da noiva».
REX—«A duquesa apaixonada».
LIS—«A aventureira».
JARDIM—«Flecha quebrada».
PROMOTORA—«Beleza maldita».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efequados	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 101	706\$	707\$	707\$
Consolidado 3 % T. 101	773\$	773\$	774\$
Consolidado 3 1/2 T. 101	885\$	883\$	888\$
Centenários 4 % ...	2.005\$	2.005\$	2.007\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	955\$	955\$	975\$
Idem 1943	950\$	—	—
Idem 1944	950\$	—	—
Externas 1.ª série ...	1.210\$	1.210\$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.220\$	1.210\$	1.225\$
Externas 3.ª carimbadas	1.320\$	—	—
Caut. 3.ª série s/juro...	151\$	150\$	153\$
Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	3.880\$	—	—
Lisboa e Açores por ...	990\$	985\$	995\$
Ultramarino cp. I. p...	600\$	599\$	605\$
Portugal port. I. p...	—	1.255\$	1.275\$
Mundial... ..	—	1.320\$	—
Sagres	—	1.150\$	—
Agua Lisboa port. ...	—	150\$	158\$
Agua Lisboa 1934 I. p...	—	152\$	160\$
Agua Lisboa 1936 I. p...	—	135\$	150\$
Cimentos Leiria I. p...	—	—	310\$
Crédito Predial port. ...	15\$	15\$	15\$
Gás Electricidade cupão	142\$	142\$	142\$
Alto Alentejo cupão ...	—	138\$	138\$
Portugal e Colónias ...	—	305\$	306\$
Nac. Navegação T. p...	—	1.130\$	1.140\$
Colonial de Navegação	—	—	940\$
Port. de Pesca T. p...	—	1.210\$	—
Port. Tabacos cupão ...	363\$	362\$	363\$
Tabacos Portugal cupão	—	—	450\$
União Eléctrica Port. ...	—	188\$	192\$
Cassequel	1.184\$	1.183\$	1.185\$
Agrícola das Neves ...	1.030\$	1.025\$	—
Agricultura Colonial ...	590\$	588\$	595\$
Açúcar de Angola... ..	2.820\$	2.810\$	2.830\$
Buzi	137\$	136\$	137\$
Cabinda... ..	—	157\$	160\$
Ilha do Principe	1.310\$	1.308\$	1.315\$
Zamózia T. de 25	122\$	122\$	123\$
Mocambique	190\$	189\$	190\$
Electricidade das Beiras	—	1.350\$	1.360\$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 % 1969	106\$	106\$	106\$

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

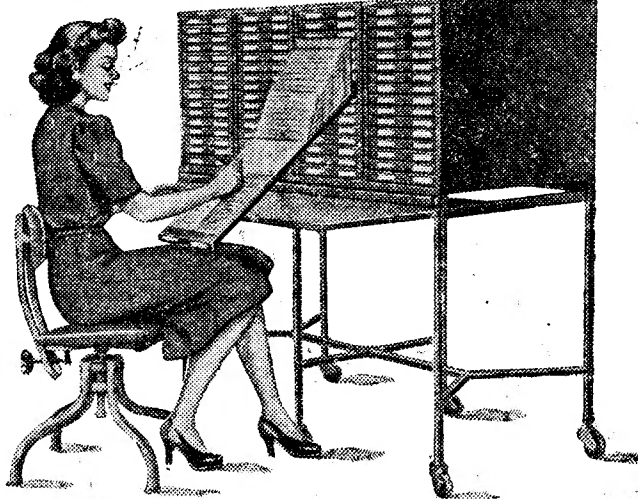
Joias Pratas Relógios

Vendas com grandes facilidades

Casa Max

193-A — R. D. Estefânia — 193-F

Melhor organização? maiores lucros!



SEELDEX

SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL

EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDEDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHE DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986

PORTO: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO • R. DOS CLÉRIGOS, 44 • TEL. 27171

O Governo persa recusou adiar a ordem de expulsão dada aos técnicos britânicos a qual se efectivará na quinta-feira

(Continuação da 1.ª página)

há nem soldados nem polícia. As cooperativas foram requisitadas e os ingleses não têm ali acesso. No «Guest House», que um casal inglês continua imperturbável a gerir, não havia mantega ontem de manhã.

O boletim de informações—uma simples folha tirada a stencil, continua a sair todos os dias. A de ontem continha todos os resultados dos encontros de futebol disputados em Inglaterra. Os ingleses, enquanto mexem o «whisky», lêem-na, profundamente absorvidos. Depois, discutem os resultados e os méritos de cada equipa.

Abadan é já uma cidade morta. A tarde, a brisa faz bater as portas, que ficaram abertas, dos «bungalows» desertos. Um balaço abandonado faz ranger os anéis já enferrujados. Num jardim, em volta duma mesa volante, abandonadas pelos últimos que nelas se sentaram á hora sagrada do chá, vêem-se cadeiras de balaço. As ruas estão vazias e quase das escuras. As casas dormem, sem que das janelas venha um clarão denunciando sinal de vida. As imensas chaminés das refinarias recortam-se no céu azul escuro. Ontem, saíam delas grandes chamas alaranjadas que povoavam a noite de sombras moventes. Hoje tudo é escuro. Por vezes, nas ruas desertas, passam automóveis, muito depressa como se fugissem.—(France Presse).

Ontem foi feriado «anti-britânico»

TEERÃO, 1.—O dr. Mossadegh estava hoje a aguardar notificação oficial da queixa da Grã-Bretanha ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, para decidir se devia seguir de avião para Nova York, a apresentar a defesa da Pérsia no litígio do petróleo. Um informador oficial acrescentou que o Governo iraquiano ainda de que o Conselho se julgasse competente para tratar da queixa.

Ontem, foi feriado publico «anti-britânico», em Teerão e nos centros petrolíferos de Khoromshaher e Abadan. O chefe religioso Ayatollah Kashani, um dos principais instigadores da política do dr. Mossadegh, proclamara esse feriado, arbitrariamente, para os seus adeptos poderem «mostrar ao Mundo que a Pérsia não seria intimidada pela influência britânica no Conselho de Segurança».

O presidente adiou ontem a sessão do Parlamento, quando milhares de ultra-partidários do primeiro-ministro se manifestaram defronte do edifício do Parlamento, gritando «slogans» contra os britânicos. Depois do adiamento, onze deputados da oposição manifestaram-se a favor do dr. Mossadegh, declarando que fariam preces pelo seu êxito no próximo debate no Conselho de Segurança sobre o litígio do petróleo, que se arrasta há seis meses. Disseram que se absteriam de oposição ao primeiro-ministro, até o Conselho tomar uma decisão.

Em Abadan, Hussein Makki, secretário da Junta do Petróleo, avisou ontem que, se os navios de guerra britânicos impusessem um bloqueio, no Golfo Pérsico, «isso seria muito perigoso e corresponderia ao início de hostilidades». Se o Governo britânico «interferisse nos mares», a Pérsia «tomaria medidas energéticas» e esbolaria os petroleiros com avisos persas—afirmou. «Se os 300 britânicos que ainda se encontram em Abadan não partirem de Abadan até ao meio-dia de quinta-feira, darei ordens á Polícia para os esbolar até á fronteira»—declarou Makki. «Serão expulsos com respeito e amabilidade».—(Reuter).

«Os Estados Unidos terão de tomar partido»

NOVA YORK, 1.—O «New York Times» declarou hoje que todo o problema da moralidade internacional estava em jogo, na reunião do Conselho

de Segurança sobre o litígio do petróleo persa. O Conselho de Segurança tinha sido ultimamente escarnejado, nos casos da Cachemira, Sudoeste de África e Canal de Suez—diz o jornal num artigo de fundo. «Se a Pérsia, que já desobedeceu ao Tribunal Internacional, fizer o mesmo com o Conselho de Segurança, será grave o reves para a paz colectiva».

A indivisibilidade da paz estaria hoje sujeita a nova demonstração. Num sentido geral, estava em jogo todo o problema da moralidade internacional, «a validade de contractos entre Governos, os direitos de propriedade e, acima de tudo, o respeito pela lei internacional».

O artigo diz que os Estados Unidos devem continuar a desempenhar papel importante neste conflito. «Até aqui, têm sido medianeiros, mas é muito provável que tenham que se manifestar a favor de uma das partes. Se o fizermos deve ser ao lado da lei e moralidade internacionais». A paz e a justiça mundiais não se poderiam conseguir, se fossem encorajadas as forças que tendem a enfraquecê-las ou destruí-las. «Uma solução por meio da força armada seria possível, mas nunca é de preferir».—(Reuter).

A diligência infrutífera do embaixador americano junto de Mossadegh

TEHERÃO, 1.—O novo embaixador americano na Pérsia, Loy Henderson, conferenciou hoje, durante cerca de duas horas, com o dr. Mohammed Mossadegh.

Círculos informados americanos creem que Henderson pediu ao primeiro-ministro para reconsiderar sobre a sua decisão de expulsar de Abadan o pessoal técnico britânico, mas que o dr. Mossadegh recusou.

Afirmou-se que Henderson sugerira que Mossadegh reconsiderasse até á meia-noite de quarta-feira a decisão da expulsão, mas que o primeiro-ministro se mantivera intransigente.

Foi dada ordem aos técnicos britânicos para retirarem da refinaria de Abadan até quinta-feira.

Não há ainda aqui indicação definida sobre quando a delegação persa partirá para a reunião do Conselho de Segurança. Círculos oficiais desta cidade reafirmaram que o dr. Mossadegh chefiaria a delegação persa, mas declararam que, visto não ter sido ainda recebida comunicação oficial das Nações Unidas, não tinham sido fixadas a data e hora da partida.—(R.).

Tropas americanas

para a Europa

CAMP PICKET (Virgínia), 1.—Embarca para a Europa em meados do corrente mês a 43.ª divisão de infantaria, que será a primeira unidade da Guarda Nacional adida ás forças americanas debaixo do comando do general Eisenhower.—(F. P.).

ACABARAM AS MANOBRAS

no Palatinado

NEUSTADT, 1.—As manobras «Júpiter» terminaram ontem á noite. Nelas tomaram parte mais de 80.000 franceses, 50.000 americanos, 7.000 holandeses, 7.000 belgas e 1.500 britânicos. As operações decorreram em condições excelentes e serviram para mostrar as boas ligações das tropas aliadas.—(France Presse).

O presidente das Filipinas

chegou a Espanha

CADIS, 1.—Em visita oficial a Espanha, desembarcou hoje, ás 14 horas, neste porto, o presidente Quirino, da República das Filipinas, que era aguardado pelo ministro de Assuntos Exteriores, sr. Martín Artajo, em nome do generalíssimo Franco.—(Efe).

Attlee diz que o comunismo e o Ocidente podem coexistir mas é preciso que ...

(Continuação da 1.ª página)

Acrescentou que era preciso não esquecer que não bastam as armas para defender a paz, pois é por igual necessário dar desenvolvimento á economia mundial.

A presidente do «Labour-Party» afirmou em seguida que os trabalhistas procuram fundar uma sociedade sem classes.

«Nós afirmamos—sublinhou—que a riqueza da Nação deve ser equitativamente distribuída entre todos os que a criam. Para tanto, devemos abolir as grandes diferenças entre riqueza e rendimento. Mas chega, contudo, o momento em que a redistribuição só não basta para melhorar o padrão de vida. Estamos quase a atingir esse nível e não poderemos melhorar a maneira de viver se não aumentarmos a produção».—(F. P.).

As declarações de Attlee

LONDRES, 1.—O primeiro-ministro, Clement Attlee, disse numa entrevista especial, publicada hoje no jornal liberal «News Chronicle», estar convencido de que o Ocidente e o comunismo soviético poderiam coexistir pacificamente. «É esse o objectivo da nossa política»—declarou. «Temos de convencer os chefes soviéticos de que qualquer ataque ao mundo livre defrontará resistência bem sucedida e de que, sob o seu ponto de vista, a única alternativa á coexistência pacífica é uma guerra, que a União Soviética perderia». Acrescentou: «O Governo soviético nada tem a temer dos países democráticos ocidentais. Não atacaremos os soviéticos e, se se puder dissuadi-los de nos atacarem, é certamente possível coexistência pacífica».

Respondendo a outras perguntas, Attlee disse que seriam necessárias provas evidentes de um desejo de amizade e cooperação da União Soviética, tanto em actos como em palavras, antes de se poder reduzir as despesas com a defesa. Declarou que o Governo britânico desejaria que os soviéticos abandonassem a sua «política actual de incitarem ao descontentamento e discordia civil noutros países»; a sua propaganda contra governos e personalidades democráticas; e as suas falsidades sobre os motivos e objectivos dos governos que não estão sob o seu domínio». Por fim—e isso é o mais importante de tudo—esperamos que a União Soviética manifeste vontade real de reduzir o actual nível colossal dos seus armamentos».

Attlee disse que, na frente ideológica, tentava garantir a igualdade de oportunidades para o desenvolvimento dos «dons e atributos de cada um», independentemente de raça, credo, classe ou ideias políticas.

Em resposta a uma pergunta, Attlee disse ser verdade que o poderio relativo do Reino Unido tinha diminuído, desde 1939, mas que a influência da Comunidade aumentara. Disse não concordar com a ideia de que o Mundo esteja a ser dominado pela Rússia e Estados Unidos, afirmando que, na sua opinião, o «império soviético» é dominado pela Rússia, mas o «mundo livre» não é dominado por ninguém.

«Negociações com força»—acrescentou Attlee—é uma boa frase para descrever os objectivos das potências do Tratado do Atlântico Norte. Com a Rússia ninguém poderia negociar, a não ser com força. Não existia «corrida aos armamentos». Salientou que as potências da N. A. T. O. não estavam a tentar tornarem-se militarmente mais fortes do que as nações comunistas, mas sim «suficientemente fortes para dissuadir as ultimas de qualquer nova agressão».—(Reuter).

COMPLETE A ALEGRIA

de viver, oferecendo a sua dedicada esposa uma linda jóia como garantia da Ouirvesaria Pimenta. R. Augusta, 253 a 257 (Esq. de Santa Justa).

Os generais Ridgway e Bradley chegaram à Coreia

TÓQUIO, 1.—O general Omar Bradley, presidente da comissão dos chefes de estado-maior americanos, seguiu esta manhã de avião para a Coreia, de Tóquio, onde tem estado a conferenciar com o comandante supremo das Nações Unidas, general Ridgway. Não se dispõe de momento de mais pormenores. Bradley desmentiu, ao chegar a Tóquio, ontem, que trouxesse novas instruções a Ridgway sobre as negociações de cessar fogo. Disse que a sua visita ao Extremo-Oriente não tinha significado especial e que não estava relacionada com qualquer nova acção militar, no caso de se malogrem as conversações de armistício.

O G. Q. G. do general Ridgway anunciou que o general Bradley e o general Ridgway aterraram na Coreia.

A notícia da partida dos generais para a Coreia foi conservada secreta por uma questão de segurança normal, mas foi finalmente dada a conhecer, depois do jornal japonês «Osaka Shimbun» ter publicado uma fotografia da sua partida, esta manhã, do aeroporto de Heneda, em Tóquio.—(Reuter).

TÓQUIO, 1.—Chegaram á Coreia ás 11 horas e meia (locais) os generais Ridgway, e Bradley.—(F. P.).

O novo estatuto que vai ser atribuído à Alemanha Ocidental

BONN, 1.—O chanceler da Alemanha ocidental, Konrad Adenauer, e outros altos comissários aliados farão hoje a sua segunda tentativa para iniciar as negociações destinadas a dar soberania virtual á Alemanha ocidental.

Conforme foi decidido pelos ministros dos Estrangeiros dos «Três Grandes», na sua recente conferência, em Washington, o chanceler e os comissários estão a desbravar o terreno para os peritos. Negociarão a substituição do estatuto de ocupação por um sistema de tratados e pela integração da Alemanha ocidental no plano de defesa europeia.

Os políticos da coligação de Bonn, depois de tomarem conhecimento de um relatório de Adenauer sobre a primeira reunião, efectuada há uma semana, indicaram que os progressos eram lentos.

Declararam que o chanceler estava descontente em virtude de os aliados terem rejeitado a sua sugestão para um acordo de segurança entre os aliados e a Alemanha ocidental a ser incluído no sistema do tratado.

A Alta Comissão será na nova fase, transformada num conselho de embaixadores, mas, os alemães ocidentais receiam que os aliados queiram que este conselho continue a desempenhar as funções da Alta Comissão, com os seus poderes de fiscalização, embora, sob um novo nome.—(R.).

A crise na Argentina

BUENOS AIRES, 1.—Demitiu-se o general da aviação, San Martín, de governador da província de Córdoba.—(France Presse).

